



**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Departamento de Engenharia Elétrica e
Eletrônica**

VOLUME I

**Memorial de
Atividades
Acadêmicas (MAA)**

Renato Lucas Pacheco

Florianópolis, dezembro de 2016.

Renato Lucas Pacheco

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) CONSIDERANDO AS
ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, ADMINISTRAÇÃO
ACADÊMICA E PRODUÇÃO PROFISSIONAL**

Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA), documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaca fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente, que será apresentado em defesa pública, visando à promoção para a Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Florianópolis, dezembro de 2016

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 DESCRIÇÃO DOS ANEXOS A ESTE MEMORIAL E COMNTÁRIOS SOBRE OS SEUS CONTEÚDOS	2
1.2.1 Introdução	2
1.2.2 Anexo A – Da contratação até a saída para o doutoramento	2
1.2.3 Anexo B – Do doutoramento	3
1.2.4 Anexo C – Promoção de Professor Adjunto IV para Professor Associado I	5
1.2.5 Anexo D – Progressão de Professor Associado I para Professor Associado II	6
1.2.6 Anexo E – Progressão de Professor Associado II para Professor Associado III .	8
1.2.7 Anexo F – Progressão de Professor Associado III para Professor Associado IV	12
1.2.8 Anexo G – Promoção de Professor Associado IV para Professor Classe E (Titular de Carreira)	13
1.2.9 Anexo H – Disciplinas de Graduação Ministradas e Número de Estudantes Matriculados desde o segundo semestre de 1994	16
1.2.10 Anexo I – Documento Diversos Não Apresentados em Outros Anexos	16
1.2.11 Anexo J – Algumas Listas de Chamada e de Conceitos/Notas	17
1.2.12 Anexo K – Escolaridade	17
1.2.13 Anexo L – <i>Curriculum Vitae</i> Antigo	17
1.2.14 Anexo M – Relatórios das Atividades de Formação - Doutorado	17
1.2.15 Anexo N – <i>Books of Abstracts</i>	18
1.2.16 Anexo O – Comissão da Resolução dos Concursos para o Magistério Superior	18
1.2.17 Anexo P – Exemplos de Relatos e Pareceres	21
1.2.18 Anexo Q – Ajuste Curricular – Básico Comum	26
1.2.19 Anexo R – Desempenho Docente	26
1.2.20 Anexo S – Alguns Reconhecimentos e Homenagens	30
1.2.21 Anexo T – Atas do Conselho do CTC	30
1.2.22 Anexo U – Atas da Câmara de Graduação	30
1.2.23 Anexo U – Atas do Conselho Universitário	31
2. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	33
3. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO E/OU PÓS-DOUTORADO	35
3.1 ATIVIDADES DE ENSINO	35
3.1.1 Aulas na Graduação	35
3.1.2 Aulas na Pós-Graduação	40
3.1.3 Outras Atividades de Ensino de Graduação	41
3.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO	42
3.2.1 Projetos em Engenharia Elétrica	42
3.2.2 Trabalhos de Conclusão de Curso	42
3.2.3 Monitoria	46
3.2.4 Estágio	46

4. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELLECTUAL: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS	49
4.1 RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS	50
4.2 ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS	50
4.3 OUTRAS PRODUÇÕES INTELLECTUAIS	56
4.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E TÍTULOS	57
5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ENSINO	58
5.1 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA	58
5.2 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO	58
5.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO)	60
5.4 CURSOS FREQUENTADOS NA INSTITUIÇÃO (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO)	61
5.5 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS	61
5.6 APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS.....	62
5.7 CHAIR EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS.....	63
6. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, ESTÁGIO PROBATÓRIO, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO OU DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	63
6.1 BANCAS DE CONCURSO	63
6.2 BANCA DE ESTÁGIO PROBATÓRIO E PROGRESSÃO FUNCIONAL.....	64
6.3 BANCA DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO	65
6.4 BANCA DE DEFESA DE ESTÁGIO	65
6.5 BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	66
7. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	71
7.1 RECONHECIMENTOS DIVERSOS	71
7.2 RECONHECIMENTOS DE FORMANDOS E DE EMPRESA JÚNIOR	73
8. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO	74
8.1 REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO	74
8.2 EXERCÍCIO DE SUBCHEFIA DE DEPARTAMENTO	74
8.3 EXERCÍCIO DE COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO.....	75
8.4 EXERCÍCIOS DE CARGOS EM COLEGIADOS CENTRAIS: CÂMARA DE GRADUAÇÃO.....	76
8.5 EXERCÍCIOS DE CARGOS EM COLEGIADOS CENTRAIS: CONSELHO UNIVERSITÁRIO	77
8.6 OUTROS CARGOS E FUNÇÕES.....	78
9. ENCERRAMENTO	81

1.. APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Fui contratado para atuar no magistério superior , na Classe de Professor Colaborador VI-B, lotado no Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, atual Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica (EEL), do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, onde continuo atuando, agora na Classe de Professor Associado IV, e pleiteando a promoção à Professor Classe E, também chamada de Titular de Carreira, para diferenciá-la da Classe de Professor Titular Isolado, que é uma carreira com um único nível, acessada por concurso público.

O presente Memorial Descritivo relata minhas atividades desde a minha contratação pela UFSC até o final de 2014, quando se encerrou o período da presente avaliação, embora sejam apresentados, por sugestão do Chefe do EEL e do Diretor do CTC, alguns dados até a presente data, deixando mais clara a minha trajetória profissional.

Este memorial é exigência da **Resolução Normativa nº 40/CUn/2014**, de 27 de maio de 2014, que dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à Classe E (Titular de Carreira) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina. Por sua vez, essa Resolução se baseia na **Portaria nº 982/MEC/2013** e na **Lei 12.772/2012**.

Procurei seguir as instruções contidas no **CAPÍTULO II - DO MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA)** da citada **Resolução Normativa**, composto pelos artigos **9º**, **10** e **11**, que remetem ao **Art. 5º** da Portaria nº 982/MEC/2013, que servem de parâmetros balizadores da avaliação do MAA. Por sua vez, o citado Art. 5º é reproduzido como o **ANEXO I** da **Resolução Normativa**.

Assim, a apresentação, conforme indicado pela citada **Resolução Normativa**, obedecerá à sequência apresentada em seu **ANEXO I**, considerando-se os itens onde houver conteúdo a ser apresentado. Sempre que possível, será indicado o semestre ou o período da ação, o que deve facilitar a comprovação dos eventos.

Destaco que me permitirei utilizar a primeira pessoa do singular, pois, se trata de uma defesa individual.

Antes de partir para o Memorial de Atividades Acadêmicas propriamente dito, faço a apresentação dos anexos a este memorial e a descrição sumária de seus conteúdos. A maioria das comprovações das atividades que serão, a partir de agora, apresentadas, se encontram nesses anexos.

1.2 DESCRIÇÃO DOS ANEXOS A ESTE MEMORIAL E COMNTÁRIOS SOBRE OS SEUS CONTEÚDOS

1.2.1 Introdução

Neste **Item 1.2** e seus subitens, são descritos os conteúdos e as importâncias dos anexos a este Memorial de Atividades Acadêmicas. Alguns anexos contêm apenas as comprovações do que aqui é escrito e apresentado, principalmente nos quadros de atividades que constam deste MAA. Outros, contêm informações que podem ajudar a entender a carreira do postulante à promoção e mostrar fatos específicos de sua trajetória acadêmica.

Como já colocado, o período de avaliação deste trabalho se encerrou em 2014. Todavia, por sugestão do chefe do EEL e do diretor do CTC, foram incluídos alguns dados atuais, com o objetivo de mostrar que não houve solução de continuidade, ou seja, o candidato continua cumprindo as tarefas exigidas por sua instituição até a presente data.

1.2.2 Anexo A – Da contratação até a saída para o doutoramento

Abrange o período desde a minha contratação, em 15 de abril de 1980, até meados de 2000, quando estava solicitando afastamento para doutoramento. O citado **Anexo A** apresenta alguns documentos dessa época, alguns de minha posse, outros, obtidos nos arquivos do EEL, outros obtidos em processos tramitados e referendados pelos órgãos envolvidos.

É interessante assinalar que muitos professores foram contratados pela UFSC sem sequer terem o mestrado concluído. Eram outros tempos. O mestrado no EEL estava se consolidando. Tínhamos pouquíssimos doutores. Estudantes de mestrado, ainda na fase de obtenção de créditos, eram contratados. Foi o meu caso e o de vários outros colegas. Ter mestrado era o suficiente para ter certo reconhecimento dentro do EEL. Os mestres podiam atuar na pós-graduação, ensinando e orientando. Mas, a ciência e a pesquisa não param. Consolidado o mestrado, o EEL partiu para

iniciar o seu programa de doutorado. Fomos incentivados para iniciarmos um doutoramento. Por essa época, já com o mestrado concluído, vários de meus colegas saíram para realizar seus doutoramentos em várias partes do mundo. Os que ficaram tiveram que colaborar com aumento de sua carga horária de ensino, inclusive na pós-graduação.

Em torno de cinco anos após, esse pessoal voltou. Veio diferente, mais maduro, com outra visão. Assumiram as disciplinas da pós-graduação e as orientações de mestrado e de doutorado. Entretanto, por diversos motivos, alguns professores não conseguiram aproveitar a oportunidade que se oferecia, resolveram se dedicar à graduação e não buscaram seu aperfeiçoamento. À época, não parecia algo tão importante. Como já colocado, eram outros tempos. E o foco na graduação criou um ciclo vicioso: quanto mais focados no ensino de graduação, muitas vezes assumindo turmas numerosas, mais se afastavam da pesquisa e da pós-graduação, menos oportunidades surgiam nessas atividades e, cada vez mais “sobravam-lhes” as atividades na graduação, reiniciando-se o ciclo. E a perversidade é que, cada vez mais envolvidos com a graduação, menos tempo tinham para perceber sua falta de qualificação e suas consequências. Já tive semestres com mais de 150 discentes matriculados em minhas turmas. Agora, mesmo como coordenador do curso, tenho mantido uma média superior a 60 matrículas por semestre.

Mas, chegou um tempo em que percebi que, sem um doutoramento, estava ficando cada vez mais limitado dentro do EEL. Como será visto mais adiante, surgiu uma oportunidade, que, sabiamente, soube aproveitar e que muito mudou a minha vida dentro da academia. Nessa linha, é interessante observar que a maior parte das minhas atividades acadêmicas, até o doutoramento, foi realizada no seio do EEL. Depois do doutoramento, como poderá ser visto posteriormente, as atividades realizadas ultrapassaram as fronteiras do departamento, o que deixa muito claro a importância da qualificação do professor, não somente para a pesquisa e a extensão, mas, também, para a gestão e administração, que foi a minha principal contribuição à UFSC desde então. Enfim, o professor fica mais completo e útil para a sua Instituição.

1.2.3 Anexo B – Do doutoramento

Abrange o período desde que fiz uso das minhas licenças prêmio para acompanhar minha esposa em seu doutoramento sanduíche de um ano na *University of South Florida* (USF) em Tampa, Estados Unidos da América, o que inclui o início das minhas atividades de doutoramento, terminando com a obtenção do título de doutor. Este período está bem documentado, tanto pelo

material em meus arquivos, quanto pelo material em processos mantidos pelo EEL e pelos relatórios produzidos, colocados à disposição. Há uma boa produção intelectual na área de estudo e a participação em congressos científicos internacionais.

Creio que cabe aqui uma explicação sobre o tema da tese. Cerca de um ano antes, eu estava conversando com um colega do meu departamento (iniciais RSS, a quem muito admiro), que voltara de seu doutoramento havia não muito tempo. Em meio à conversa, ele me perguntou o porquê de eu não me dedicar a realizar um doutoramento. Coloquei-lhe várias coisas, que gostava de dar aulas, teria que me afastar das atividades didáticas por muito tempo, não estava muito interessado, àquela altura, em me dedicar a uma parte técnica, estava mais interessado na parte de educação, mais especificamente, em Ensino de Engenharia. Aí RSS me falou sobre um professor da Engenharia Mecânica (UFSC), que não conhecia à época e que, depois, viria a ser o meu coorientador. Esse professor, Walter Bazzo, atualmente Coordenador do NEPET (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica), grupo de pesquisa ao qual pertencço, é formado em Engenharia Mecânica, com mestrado em Engenharia Mecânica, mas, com doutorado em Educação.

Na hora não dei muita atenção à informação, mas, guardei a sugestão. Todavia, em torno de um ano depois, quando, liberado das correrias dia a dia, pude refletir a respeito do assunto e, já nos Estados Unidos, entrei em contato com o Prof. Walter Bazzo. Trocamos várias mensagens e fomos construindo a ideia. Ao final, pensamos em temas, programas de pós-graduação e fechamos o projeto. Solicitei o afastamento ao EEL, para integrar específico programa de pós-graduação do CTC. Por sugestão do relator do meu caso, eu acabaria fazendo o doutoramento no Programa de Pós-Graduação do próprio EEL (PPGEEL), e o Prof. Walter seria o meu coorientador. O orientador foi um professor credenciado do PPGEEL.

É importante que aqui reconheça o total incentivo que obtive no meu departamento. Com a legislação à época, faltava pouco tempo para eu requerer minha aposentadoria (menos de doze anos). O EEL podia me barrar, pois, pela legislação, eu teria que cumprir um período de trabalho, no meu retorno, de, no mínimo, o dobro do tempo de meu afastamento, que seria de quatro anos. À época, eu não teria, por tempo de serviço, mais oito anos de EEL. Outra opção seria fazer o doutorado sem afastamento, o que seria muito “pesado”. O EEL confiou em mim e me permitiu afastamento integral. Agradeço!

A escolha do tema da tese teve grande influência na minha carreira, como se perceberá ao longo desta narrativa.

1.2.4 Anexo C – Promoção de Professor Adjunto IV para Professor Associado I

Abrange o período pós-doutoramento, quando eu já havia retomado plenamente as minhas atividades didáticas no EEL. Foi um período fecundo em termos de produção de bibliografia, o que me rendeu um convite a participar do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (UFSC). Houve trocas de mensagens entre o Coordenador do Curso à época e eu, e as conversas estavam evoluindo bem. O meu coorientador, que atuava, à época, e até hoje atua naquele programa, já tendo sido, inclusive, o seu coordenador, estava sendo o intermediário e estávamos combinando algumas coorientações. Marcamos um encontro na coordenadoria do curso, mas, outros acontecimentos adiaram os meus planos, como se perceberá ao longo desta explanação. Não tenho cópias das trocas de mensagens eletrônicas. Salvei os arquivos no formato do Outlook-Microsoft, mas, não tenho condições, no momento, de recuperá-los. Se julgado necessário, posso tentar recuperar a troca de mensagens.

Contudo, há um comentário que desejo fazer. Por que o Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica? Considero a resposta simples e complexa ao mesmo tempo, dependendo do ponto de vista da análise.

A parte simples é que, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEEL), não há uma linha de pesquisa onde eu possa me encaixar. A parte complexa está relacionada com “multidisciplinaridade” e a “transdisciplinaridade”.

O PPGEEL está focado em algumas linhas de pesquisa, todas altamente técnicas. À época, eram sete as Áreas de Conhecimento válidas para o Curso de Mestrado e também para o Curso de Doutorado: 1. Circuitos e Sistemas Integrados; 2. Eletromagnetismo e Dispositivos Eletromagnéticos; 3. Automação e Sistemas; 4. Eletrônica de Potência e Acionamento Elétrico; 5. Engenharia Biomédica; 6. Sistemas de Energia Elétrica; 7. Comunicações e Processamento de Sinais.

Devido ao meu orientador e às disciplinas que eu ministrava no EEL, o meu tema de doutoramento pertencia à Área “2. Eletromagnetismo e Dispositivos Eletromagnéticos”. Todavia, esse tema me remetia ao limite entre Engenharia e Educação. Assim, buscamos a ajuda de um

coorientador que, embora não pertencesse ao programa onde eu estava inscrito e, logo, não estava “encaixado” em nenhuma das nossas áreas, lidava com temas de Educação. Dessa forma, pude realizar meu trabalho. O trabalho, por sinal, foi muito elogiado pelo examinador/relator externo, que percebeu seu caráter multidisciplinar, ou seja, o tema escolhido ultrapassava os limites da área definida.

Apesar de o meu trabalho ter sido bem avaliado pela banca, o meu orientador me alertou para o fato de estar deslocado da área do nosso programa de pós-graduação. Satisfeito com o resultado do trabalho apresentado, não compreendi na hora a sua mensagem. Depois, entendi! Concluída esta etapa, veio o meu primeiro “choque de realidade”. Tinha dificuldade de atuar no meu próprio programa de pós-graduação. Não culpo o programa, a ideia é focar profundamente nas áreas de conhecimento definidas, evitando dispersão de ideias. Isso está fazendo com o programa tenha alto reconhecimento nacional e internacional. É uma forma de atuar que eu, por sinal, respeito e apoio. Mas, se na nossa própria pós-graduação eu estava com dificuldades, por outro lado, o EEL me deu a liberdade de atuar em outros programas de pós-graduação, ou seja, não me tirou oportunidades, mas, a situação me obrigou a buscar novos horizontes.

O segundo “choque de realidade” já estava dando pistas quando, a convite de uma professora do INE/UFSC (iniciais SMN), fui convidado para participar da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), que eu nem tinha ideia do que seria. A citada professora do INE/UFSC, quando soube do tema da minha tese, me convidou para participar da comissão, da qual ela era coordenadora: “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”. Fui, participei, e logo fui “promovido” a coordenador da comissão. Mas, não percebi que o meu destino dentro da instituição estava sendo mudado nesse momento. Estava saindo dos redutos do EEL e ocupando novos espaços dentro da Instituição. Esse assunto retornará mais adiante e detalho melhor do que se trata essa Comissão. Houve intensa produção intelectual, tanto na área de estudo quanto na área de atuação da CSA, além da participação em congressos científicos internacionais.

1.2.5 Anexo D – Progressão de Professor Associado I para Professor Associado II

Esse anexo apresenta os documentos gerados em um período de muito trabalho em prol da instituição.

Cabe deixar claro que não estou aqui enfatizando as atividades de ensino, pois, além de possuírem um instrumento de cobrança próprio, elas são obrigação de, praticamente, todos os

professores, a não ser aqueles com cargos de 40 horas de trabalho semanais ou, excepcionalmente, para coordenadores de cursos de graduação. A Instituição estimula os docentes a fazerem ensino, pesquisa, extensão e administração. Algumas dessas atividades podem ser “dribladas”, menos o ensino. Se o professor desejar ministrar apenas aulas, ele pode assumir 16 horas de aulas por semana e, com o fator de multiplicação 2,5, que inclui, além das atividades em sala de aula/laboratório, tempo de preparação das aulas, elaboração de listas de exercícios e provas, correção de provas, listas de exercícios, relatórios e outras tarefas, atendimento aos discentes e outras atividades, completa sua carga horária de 40 horas semanais. As outras atividades não permitem isso, com exceção dos cargos de 40 h semanais e dos coordenadores de cursos de graduação, como já colocado.

Retornando ao tema. Atuei algum tempo como membro da Comissão Setorial de Avaliação e, depois, como seu coordenador, quando comecei a representar a CSA/CTC na Comissão Própria de Avaliação (CPA), passando a ser mais conhecido pelos membros da Instituição fora do EEL e do CTC. Período de muitas reuniões e relatórios. Há uma série de dezessete atas de reuniões da CSA, indicando a minha participação em quinze delas, justamente as que ocorreram após a minha posse como membro. Não encontrei as atas da CPA. Se for necessário, tentarei encontrá-las.

Acredito que a minha mensagem de despedida da comissão seja um resumo do que a CSA e a CPA significaram:

“... No dia 30 de setembro de 2008 encerrou o meu mandato como Coordenador frente à Comissão Setorial de Avaliação do Centro Tecnológico – CSA/CTC e agora estou me despedindo. Junto à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina – CPA/UFSC e às outras comissões setoriais, participamos da elaboração do projeto do 1º Ciclo de Avaliação do Programa de Auto Avaliação Institucional – PAAI/UFSC (2004-2007). Cuidamos ainda da aplicação da metodologia proposta e da compilação dos dados obtidos. A fase atual é a de socialização dos resultados, estando previstos alguns seminários para tal. Entretanto, os resultados já podem ser vistos no endereço <http://150.162.1.30/consulta/login.jsp?id=200619>. A tecla “AJUDA” explica como acessar os dados. Convido-os a visitar a página! Aproveito esta mensagem de despedida para agradecer a todos os que colaboraram com a nossa CSA/CTC, que foi, certamente, uma das mais atuantes durante todo o processo ... A todos os outros que nos apoiaram durante o processo e principalmente àqueles que colaboraram com a coleta de dados, dando sua valorosa contribuição pelas respostas aos questionários e pelas críticas construtivas que certamente serão extremamente úteis para o aperfeiçoamento do

processo que, como devem saber, é contínuo e realizado em ciclos (muito em breve o segundo ciclo estará sendo iniciado!) ...”.

Há muito mais material da CSA e da CPA. No **Anexo D**, páginas de 51 a 72, se encontram as citadas atas.

Houve intensa produção intelectual, tanto na área de estudo, quanto na área de atuação da CSA, além da participação em congressos científicos internacionais. Desde 2006 sou membro do *Institute of Electrical & Electronics Engineers* (IEEE) (**Anexo D**, página 74) e, desde 2008, sou membro da *American Society for Engineering Education* (ASEE) (**Anexo D**, página 75) que, aliás, é a sociedade com a qual mais me identifico. Também, por esta época, passei a atuar junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET) (**Anexo D**, página 73), localizado no CTC/UFSC. Nesta época participava de dois projetos de pesquisa registrados, um como coordenador, e outro como participante. Estávamos produzindo referências bibliográficas.

Por esta época eu já estava sendo observado pela Instituição. Fui convidado a fazer parte do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica e da Comissão Eleitoral responsável pelos trabalhos relativos à escolha do novo coordenador do curso. Ouvei, de novo, uma frase que passou a ser repetitiva, com poucas variações, mas, mantendo o mesmo sentido: “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”. Não a levei muito a sério, no início. Não tive como negar o convite e aceitei a incumbência.

O **Anexo D**, estão, apresenta alguns documentos dessa época, incluindo a página do NEPET, o histórico no IEEE e na ASEE, até 2014 (continuo sócio) e os projetos de pesquisa catalogados. Ainda foi possível manter produção científica e participações em congressos internacionais.

1.2.6 Anexo E – Progressão de Professor Associado II para Professor Associado III

Esta etapa da minha vida profissional mostra a tendência para os próximos anos. Terminei minha atuação como membro da Comissão Setorial de Avaliação e pensava em reativar os contatos com o Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica. Será que ainda me aceitariam?

De repente, o Chefe do EEL pede para falar comigo. Conheço-o de longa data. Foi meu colega de graduação e se formou comigo. Fui ter com ele. Nem imaginava o que me esperava.

Convidou-me para compor com ele uma chapa à Chefia do EEL. Ele estava tentando um segundo mandato, mas, o subchefe à época tinha outros planos.

Cabe aqui um esclarecimento. A UFSC, em determinada época, eliminou a figura do coordenador de curso de graduação. Segundo dizem, com o aparecimento dos programas de pós-graduação, houve a necessidade de deslocar as gratificações dos coordenadores de graduação para os de pós-graduação, incipiente, a fim de motivar seus gestores. Para que os cursos de graduação não ficassem sem coordenadores, já que não havia mais a gratificação, a solução encontrada foi que o chefe ou o subchefe do departamento que oferecesse mais disciplinas ao curso seria o presidente de seu colegiado. Havia critérios de alocação, caso não houvesse um departamento predominante. No EEL, adotou-se que o chefe do departamento seria o subcoordenador do curso, e o subchefe, o seu coordenador. Pelo menos o coordenador receberia a gratificação durante as férias do chefe. Os dois receberiam quarenta horas semanais de atividades administrativas (trinta como titular, dez como sub), o máximo que a universidade pode atribuir.

Retornando à narrativa. O Chefe tentou me convencer. Disse-me que já me conhecia de longa data, inclusive como seu colega de curso de graduação, e achava que eu me daria bem no cargo. Que eu poderia colaborar com o departamento e com o curso. Coloquei que estava há pouco tempo no colegiado do curso, ainda não tinha a experiência necessária, estava em tratativas para me credenciar a um programa de pós-graduação da UFSC e que não seria aquele o momento. Agradei e declinei do convite, buscando priorizar meus outros planos.

Cerca de duas semanas depois, ele me chama outra vez. Colocou-me novamente minhas “qualidades” e aptidões, foi sincero dizendo que tentara, mas, não encontrara mais ninguém, estudou novamente o meu perfil e se disse agora totalmente convencido. Tinha todas as qualificações e, além de tudo, era o único no EEL com uma formação em educação. Não é o caso, mas, talvez eu tenha sido um dos que chegou mais próximo à fronteira. E usou o argumento que já haviam usado para me convencer a assumir a CSA, o colegiado do curso e outras atividades administrativas: “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”, logicamente, não exatamente com as mesmas palavras, mas, indubitavelmente, com o mesmo sentido.

Pedi para pensar mais um pouco, mas, não tive como não lhe dizer não. É muito difícil, em cursos do CTC, se encontrar alguém para assumir cargos administrativos. A pesquisa e a extensão são mais valorizadas e, juntamente com o ensino, de preferência de pós-graduação,

consideradas atividades acadêmicas nobres. As demais atividades, por assim dizer, “alguém tem que fazer”. E, com minha “formação” e a crença em torno dela, ficava mais difícil contra-argumentar a respeito de não aceitar o convite feito.

Mas, não parou por aí. Teve a eleição, fomos bem votados, eleitos e assumimos os cargos. Os chefes de departamento e os coordenadores de cursos são membros natos do Conselho da Unidade, no caso, o do CTC. E lá fui eu para a minha primeira reunião (Ata n.º. 03 – Reunião ordinária do Conselho da Unidade Centro Tecnológico, realizada no dia oito de abril de 2009 – **Anexo S**, página 3, e **Anexo T**, página 4). Ainda me estava me sentindo bastante deslocado, embora já conhecido por alguns, devido às atividades na CSA. Saí um pouco mais cedo para ministrar uma de minhas aulas. Havia poucos itens remanescentes na pauta da reunião.

Algum tempo depois, na convocação de uma nova reunião do Conselho, a minha segunda, quando li a ata da minha primeira reunião, que seria lá apreciada e votada, uma surpresa. Havia sido escolhido como um dos representantes dos coordenadores do CTC na, à época, Câmara de Ensino de Graduação (mais tarde Câmara de Graduação) que, sendo sincero, mal sabia que existia. Entrei em contato com o Diretor do Centro, alertando-o do “engano”. Ele me respondeu que não havia engano. O Conselho entendeu que “a tua formação do doutorado te qualifica a isso” e que farás um bom trabalho. Nesta segunda reunião apresentei o meu primeiro relato no Conselho (Ata n.º. 04 – Reunião Ordinária do Conselho da Unidade Centro Tecnológico, realizada no dia seis de maio de 2009 – **Anexo S**, página 9).

Aproveitando o ensejo, devo dizer que passei a ter o hábito de ler as atas de todas as reuniões das quais participo. De vez em quando, detecto algo sério, às vezes, muito sério como, por exemplo, quando um requerente teve o seu pedido negado pela Câmara de Graduação e, na ata, apareceu que o pleito fora aprovado. Se isso fosse parar na Justiça, poderíamos ter confusão.

É natural, o servidor que secretaria as sessões nem sempre está entendendo o que se está discutindo. É importante que mais alguém leia as atas e divida a responsabilidade pelo que está escrito. Agora, acho que os conselheiros poderiam se dividir, e cada um leria uma ata ao longo do ano. Havendo dúvidas, consultaria aos colegas. Temos, na Câmara de Graduação, uma excelente secretária. Atenta, esperta. Mas, tem dois defeitos. Um, não depende dela. Frequentemente, é chamada para resolver demandas da Secretaria dos Conselhos e se ausenta das sessões. Isso se percebe nas atas, por várias falhas apresentadas. Não parece ser responsabilidade dela. Outros

servidores vão chamá-la à porta. Talvez seja problema operacional da Secretaria. O outro defeito é ser muito prolixa. Aí, escreve demais e os erros aparecem. Levo muito mais que uma hora para corrigir algumas das atas dela. Estressa. Não é comum que uma ata exija mais de três horas para ser ajustada, exigindo entender o texto, consultar minhas anotações e reescrever o texto. Mas, nada contra a moça. Como já falei, ela é excelente secretária e muito exigida, atendendo a várias Câmaras. As atas dos outros colegiados são mais simples de se ler. Um ou outro ajuste, quinze minutos a meia hora de trabalho, raramente passa disso. Mas, multiplicando-se o tempo por ata pelo número de reuniões, quantas horas que poderiam estar sendo usadas para escrever ou revisar artigos científicos? Ou mesmo, reservadas para as leituras e orientações? Mas, acredito que essa tarefa seja questão de responsabilidade junto à Instituição e deve ser feita. O registro da minha atuação nesse sentido já está aparecendo em algumas atas, em todos os colegiados que participo, até durante a minha breve passagem pelo CUn. Chegaram a ser atas de cinco colegiados, incluindo o meu, onde sou o presidente, e uma câmara de administração. No momento, quatro colegiados e uma câmara de administração. A ata é um documento oficial, que pode inclusive ser usado na Justiça. Precisa ser elaborada com cuidados. Mas, o que está ocorrendo é que, tanto os presidentes das sessões, quanto os conselheiros, já olham para mim, antes de aprovarem as atas. Querem saber a minha posição.

Retornando ao tema. Aí, as coisas ficaram mais claras. De um modo geral, no CTC, somos muito práticos, queremos soluções rápidas. Não queremos dispende tempo com muitas discussões e burocracias. E eu, “pela minha formação”, teria maior facilidade de diálogo, pensaram eles. Além do mais, a Câmara poderia me servir de “laboratório” de pesquisa, disseram alguns. Então, com a minha “formação diferenciada”, pelo menos em relação ao CTC, que pensava em me ajudar diretamente no ensino e na pesquisa em relação ao ensino e abrir portas para atuar em uma pós-graduação, acabou me abrindo outras portas, ligadas ao ensino, sim, mas, de forma indireta, muito mais relacionadas à administração da UFSC e as políticas institucionais relativas ao ensino de graduação e a funções universitárias de gestão. E, é fácil constatar que falta gente dedicada na administração. É perceptível pela alta rotatividade de chefes de departamentos e coordenadores de curso, acordos para que o chefe/coordenador assuma metade do mandato e o sub a outra, inclusive na pós-graduação, chefes e coordenadores *pro tempore*, eleições sem candidatos. Também na Câmara de Ensino de Graduação, atual Câmara de Graduação (mudou

apenas o nome, não a função), o rodízio é bastante perceptível. Isto dificulta a cadeia administrativa, atrapalha a tomada de decisões, perde-se a memória da organização.

Ainda deu para fazer minhas leituras e escrever alguns artigos, manter a produção científica e as participações em congressos internacionais. Mas, ainda haveria mais exigências, como se verá.

1.2.7 Anexo F – Progressão de Professor Associado III para Professor Associado IV

Este período reforça a forma de atuação desde que fui guindado à alta administração da UFSC. Estava ambientado na Câmara de Graduação e no CTC. No EEL, também, passei a ter mais voz. Atuei na Câmara de Administração do EEL. Mais processos foram passados à minha relatoria, nos vários níveis de atuação, principalmente na Câmara de Graduação. Ainda atuava na subchefia do EEL, mas, meu mandato terminaria antes de findado o presente período de avaliação. Houve eleição para a coordenadoria do curso. Ninguém se apresentou e acabei me recandidatando ao final do período de inscrições. Fui reeleito com excelente votação. Os estudantes, que no início tiveram certa desconfiança, devido às minhas exigências em sala de aula, agora me apoiavam. Ato contínuo, fui reconduzido pelo Conselho da Unidade, de forma unânime, à Câmara de Graduação. Fui indicado representante suplente da Câmara de Graduação junto ao Conselho Universitário. Estava chegando à instância máxima da instituição.

Tinha obtido reconhecimento. Fui convidado para comissões, relatos importantes e polêmicos, concursos para professores efetivos e substitutos. Ainda deu para publicar alguns artigos, mas, a atividade intelectual se voltou mais à produção de relatos. Esse assunto será retornado em breve.

Mantive, desde o início, algumas de minhas aulas. Não deixei de ministrar nenhuma delas, a não ser quando tivemos um sério problema com o Laboratório de Máquinas Elétricas, assunto que consumiu muito do nosso tempo (do Chefe do EEL, do supervisor do laboratório e do meu).

Já que toquei no assunto, praticamente na troca de chefia no EEL, em meados de 2011, tivemos problemas sérios, mecânicos e elétricos, com as máquinas elétricas que nos serviram por mais de 40 anos. Eram três conjuntos, com uma máquina síncrona, uma máquina de corrente contínua e uma máquina de indução de rotor bobinado. Conseguimos a doação da WEG de três

novos conjuntos, embora sem a máquina de corrente contínua. Mas, não cabiam no antigo laboratório. Em uma negociação intensa, onde tive atuação decisiva, o Diretor do Centro acabou cedendo uma de aula. Trocamos o antigo laboratório por uma das salas da nossa pós-graduação, contígua à sala cedida pelo Diretor do Centro, e montamos o novo laboratório. O Diretor, agora ex-Diretor, até hoje cobra isso de mim, pois, o deixei sem argumentos e ele acabou cedendo. Entretanto, com o aumento das turmas do CTC, a sala está lhe fazendo falta (em tempo, sempre me dei bem com o agora ex-diretor). Foram muitas visitas, trocas de mensagens eletrônicas, até que conseguimos o que precisávamos para ativar o novo laboratório. Estava faltando tudo. O novo chefe do EEL atuou de forma decisiva, o diretor do Centro, à época, foi bastante compreensivo. Finalmente, o laboratório voltou a operar, mas, ainda de forma precária, sem as máquinas. Havia a necessidade de comprar alguns componentes (autotransformadores com saída de tensão variável e reostatos) que não vieram no “pacote” da WEG. Essa operação consumiu muito tempo de supervisor do laboratório, do seu técnico, do Chefe do EEL, do meu, do Diretor do CTC e de seu Vice, e até de membros da alta administração da UFSC. É um trabalho muito grande vencer a burocracia envolvida em processo de compra por órgãos públicos.

Também, dá para perceber que os discentes me descobriram, e passei a ser procurado com mais intensidade para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e de estágios, além de receber convites para participar de bancas de TCC. De acordo com o professor supervisor de TCC, estava, à época, com a melhor média de orientações defendidas (**Anexo S**, página 16). Não conferi, mas, fiquei satisfeito.

Assim, o **Anexo F** apresenta alguns documentos dessa época. Alguns foram obtidos de cópias dos originais, outros, de digitalização de partes do processo de progressão. Novamente percebi que a Comissão permanente de Pessoal Docente (CPPD) me “subtraiu” alguns pontos da tabela. Como isso pouco me afetava, deixei passar. Mais tarde descobri a razão desse procedimento, que exponho ainda neste relato.

1.2.8 Anexo G – Promoção de Professor Associado IV para Professor Classe E (Titular de Carreira)

Fui indicado pelos conselheiros da Câmara de Graduação para representá-los no Conselho Universitário (CUUn). Membro titular da maior instância universitária. Cheguei a apresentar relato, defendendo de forma veemente um posicionamento da Câmara em relação a determinado assunto

(Apreciação de minuta de resolução que dispõe sobre autorização excepcional de ingresso e criação de vagas em cursos de graduação para permanência de vinte e nove alunos haitianos na UFSC (Programa Emergencial Pró-Haiti)), a ser votado em regime de urgência. O parecer do Conselheiro do CUn era contrário ao da Câmara, em alguns pontos chave. Por ter tomado ciência com antecedência do aparecer desse Conselheiro, pude preparar um parecer substitutivo. Após longa discussão, fundimos os nossos pareceres e consegui que a opinião da Câmara prevalecesse (Ata da sessão ordinária do Conselho Universitário realizada no dia 30 de outubro de 2012). Fui o redator do relatório final, a pedido do próprio relator no CUn, quando ele entendeu o posicionamento da Câmara que eu representava. O parecer inicial, o parecer substitutivo, a troca de mensagens e o parecer final se encontram no **Anexo P**, páginas de 62 a 71.

Não permaneci muito tempo no CUn por conflitos de interesse. Minha esposa passou a atuar na administração central (Vice-reitora), tem posicionamentos parecidos aos meus, mas, frequentemente eu me posicionava contra entendimentos de sua chefe (a reitora), o que poderia influir no relacionamento delas. Como não seria honesto comigo mesmo e com meus representados ao não me posicionar de acordo com nosso discernimento, pedi para que me liberassem da incumbência.

Também, nesse período, percebi melhor a dificuldade de se encontrar professores dispostos a atuar na administração. Terminou meu mandato como coordenador de curso. Não poderia, legalmente, concorrer a mais uma reeleição. Marcamos a eleição, conforme a legislação, mas, ninguém se candidatou. O Diretor do Centro disse que não podia ficar assim, e disse que iria me nomear *pro tempore*. Além de eu estar cumprindo adequadamente com minhas obrigações, estava havendo pressão de estudantes do curso que eu coordenava para que eu não fosse substituído. “Nunca vi isso! Já vieram aqui vários discentes pedindo para substituir o coordenador de seu curso, nunca para pedir para eu manter um”, falou-me, à época, o Diretor do CTC. Sentindo, pelas reações de meus colegas, que nenhum se interessaria pelo cargo, e para poder planejar melhor a minha vida e o departamento também poder se organizar, combinei com o Diretor que aceitaria apenas se esse mandato tampão fosse de um ano, o que fecharia um ciclo (dois semestres). Depois, marcaria novas eleições. Ele não me respondeu na hora.

Na última reunião que participei no Conselho da Unidade, ainda como coordenador eleito em final de mandato, havia, como item de pauta, a escolha dos novos representantes dos

coordenadores da Unidade na Câmara de Graduação. Decidiu-se pela indicação de nomes que seriam apreciados pelo Conselho em uma nova sessão. Não compareci à sessão seguinte, por já estar sem mandato. Estranhamente, fui informado, por colega coordenadora e a chefe de seu departamento (EPS), que eu fora um dos escolhidos. Mas, como, estou sem mandato? “Não sabemos, mas, o Diretor falou que seria *pro tempore*”. Ele já havia tomado a sua decisão, mas, ainda não me havia comunicado. Fiquei um ano *pro tempore* como coordenador de curso e como representante dos coordenadores do CTC na Câmara de Graduação.

Esse período, também, foi de muita produção intelectual. Todavia, se restringiu mais a relatos, grande quantidade deles, como se mostrará (**Anexo R**, página 1 e atas do **Anexo U**). O foco da pesquisa mudou. Agora pesquisava processos e legislação para escrever relatos, não artigos.

Próximo ao término meu “mandato” *pro tempore*, foram marcadas novas eleições para a coordenação. Ninguém se apresentou. Enviamos mensagens, conversamos com potenciais candidatos, com o meu subcoordenador, e nada! Para não ficarmos com um coordenador *pro tempore* novamente, o que poderia causar má impressão na comunidade acadêmica, o Chefe do EEL sugeriu que eu me candidatasse a um novo mandato. Expliquei que a **Resolução nº 018/CUn/2004**, de 30 de novembro de 2004, em seu **Art. 10-C**, impede mais de uma recondução ao cargo. Ele retrucou dizendo que a citada resolução se referia ao processo de eleição: uma eleição, uma recondução. O período *pro tempore*, no qual “casualmente” eu fui o coordenador por imposição do Diretor do CTC, interrompeu este ciclo. O caminho para uma nova eleição estaria, legalmente, aberto. Esta tese, aliás, foi corroborada pelos professores do meu departamento, pelo Conselho da Unidade e pelo Gabinete do Reitor. De qualquer forma, relutei, tentei mais um pouco encontrar alguém disposto a se candidatar, mas, combinei com ele que, se até ao final do período de inscrições, “faltando um minuto”, ninguém se inscrevesse, o meu secretário entregaria a inscrição da minha chapa. E assim foi feito. Na votação, todos os que compareceram votaram em mim (na realidade, na chapa). O mesmo subcoordenador, que se manteve o tempo todo comigo, desde o segundo mandato, todavia, sem aceitar o posto de coordenador, continuou como subcoordenador. Uma votação significativa. Nem precisa dizer que fui reconduzido, pelo Conselho da Unidade, à Câmara de Graduação.

Aproveitando o ensejo, creio que é importante registrar o seguinte fato, registrado em ata: “O conselheiro Renato Lucas Pacheco, atual representante titular naquela Câmara, sugeriu que houvesse a escolha para um representante titular e que ele se colocaria como suplente, para permitir uma renovação da representação dos coordenadores do CTC na CGRAD. Sua proposta foi rejeitada pelo Conselho da Unidade, sob a alegação de que estava fazendo um bom trabalho naquela Câmara, representando bem os coordenadores de cursos de graduação do CTC” (Ata n.º 7 da Sessão Ordinária do Conselho da Unidade do Centro Tecnológico, realizada no dia 2 de julho de 2014) (**Anexo T**, página 233). Senti-me ligeiramente acuado, pela forma incisiva que me “obrigaram” a permanecer na Câmara, contudo, bastante satisfeito pelo reconhecimento oferecido com tanta ênfase. Permaneci na Câmara!

Assim, o **Anexo G** apresenta alguns documentos dessa época. Alguns foram obtidos de cópias dos originais, outros, de digitalização de partes do processo de progressão. A CPPD, também nessa etapa, me “subtraiu” alguns poucos pontos da tabela, mas, considerou pontos que havia desconsiderado em avaliações anteriores. Em breve, essa questão será comentada e esclarecida.

1.2.9 Anexo H – Disciplinas de Graduação Ministradas e Número de Estudantes Matriculados desde o segundo semestre de 1994

As comprovações das disciplinas ministradas na graduação, desde o início da minha carreira até a data da minha avaliação até o fim do período de minha avaliação para a Classe E estão diluídas ao longo dos anexos já apresentados. Todavia, a partir do segundo semestre de 1994 já é possível obter os dados de relatórios gerados a partir do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR). Nesses relatórios é possível conferir o número de estudantes matriculados em cada turma. Para não gerar um arquivo demasiadamente grande, foram impressas apenas as páginas que mostram as atividades do interessado.

Dessa forma, o **Anexo H** dispõe, exclusivamente, as atividades de ensino na graduação.

1.2.10 Anexo I – Documento Diversos Não Apresentados em Outros Anexos

Como o nome sugere, este anexo elenca uma série de documentos, em ordem cronológica, que não haviam sido utilizados em processos anteriores. Esses documentos são referenciados nas tabelas mostradas a partir do próximo item, sempre que houver a necessidade de comprovação. Pode ser observado que nem sempre os melhores documentos de comprovação estavam

disponíveis e, nesses casos, se utilizou documentos como listas de chamada, capas de apostila, relatórios e, até, recados.

Assim sendo, o **Anexo I** é volumoso e contém cópias de documentos bastante antigos, junto com documentos bem mais recentes.

1.2.11 Anexo J – Algumas Listas de Chamada e de Conceitos/Notas

Este anexo vai na mesma linha do **Anexo I**, só que se restringindo a listas de chamada e de notas/conceitos antigas, tendo por objetivo comprovar algumas disciplinas ministradas. Há, como primeira página, após a capa, um plano de ensino bastante antigo.

Nada mais há a que se comentar a respeito do **Anexo J**.

1.2.12 Anexo K – Escolaridade

Este anexo apresenta cópias de meus diplomas/certificados, desde o ensino fundamental, até o doutoramento.

Creio que o **Anexo K** é autoexplicativo.

1.2.13 Anexo L – *Curriculum Vitae* Antigo

O currículo apresentado neste anexo é muito antigo e desatualizado, datado de 01 de julho de 2000, quando estava iniciando minhas atividades de doutoramento. A justificativa para o seu aproveitamento é que ele registra algumas atividades minhas para as quais não encontrei comprovação por meio de outros documentos mais adequados.

Dessa forma, o **Anexo L** mostra algumas atividades que, em alguma época, foram elencadas, mas, que não puderam, no momento, ser comprovadas por documentos formais, por não terem sido encontrados.

1.2.14 Anexo M – Relatórios das Atividades de Formação - Doutorado

O conteúdo deste anexo é muito importante para explicar a recorrente frase, e suas variações, “**a tua formação no doutorado te qualifica a isso**”, que justifica a minha participação na Comissão Setorial de Avaliação, na Comissão Própria de Avaliação, nos colegiados dos cursos de graduação, na longa atuação na coordenadoria do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica e na Câmara de Graduação (antiga Câmara de Ensino de Graduação) e, como consequência, no Conselho do CTC e no Conselho Universitário e em várias comissões, nos

vários níveis da administração, não apenas pelo conteúdo de algumas disciplinas cursadas, mas, também, pelas leituras realizadas durante o doutoramento, cujos resumos de algumas delas se encontram entre as páginas **11** e **86** do anexo em tela, incluindo as páginas extremas.

Os relatórios lá apresentados mostram as disciplinas cursadas e seus respectivos conceitos, o material bibliográfico produzido, as leituras feitas, as participações em eventos, cursos extracurriculares, seminários, defesas de Tese, de Dissertação e de exames de qualificação e alguns artigos produzidos durante o período. Também, são descritos o desenvolvimento e a aplicação de um questionário, que procurou validar o modelo cognitivo proposto, e a forma de tratamento dos dados recolhidos. Por fim, os agradecimentos do autor a todos aqueles que colaboraram diretamente para o sucesso do seu doutoramento.

Deve ficar bem claro que todos os relatórios foram devidamente apreciados e aprovados pelo colegiado do EEL.

No fim das contas, o conteúdo do **Anexo M** representa a transição da minha atuação dentro do EEL e na própria UFSC.

1.2.15 Anexo N – *Books of Abstracts*

Este anexo é simples, pois, contém apenas informações sobre os livros de resumos dos congressos dos quais participei. Como esses livros contêm ISBN próprios, achei por bem incluí-los nesta apresentação.

Assim, o **Anexo N** dispõe os resumos dos congressos aos quais se referem, sendo uma referência rápida para se encontrar algum conteúdo desejado.

1.2.16 Anexo O – Comissão da Resolução dos Concursos para o Magistério Superior

À primeira vista, parece ser um ponto irrelevante. Todavia, estava havendo problemas nos concursos para professores efetivos na UFSC, especificamente, na prova de títulos. Resumidamente, o que ocorria é agora descrito.

Supondo-se que um determinado candidato ao cargo tinha uma excelente produção científica. Tirou DEZ na prova. Os outros candidatos receberam notas proporcionais à sua produção científica. Parece ser justo! Mas, havia problemas. Primeiro, esta sistemática privilegiava candidato idosos, em detrimento de candidatos mais jovens, iniciando suas carreiras. Ainda pode parecer justo, mas, nem sempre era escolhido o candidato com melhor potencial. Por

exemplo, um candidato com boa produção científica, embora ainda no começo da carreira, que obtivesse DEZ nas provas escrita, de didática, no memorial descritivo e no projeto de atividades, quiçá em uma eventual prova prática, poderia perder sua vaga para um candidato mediano, que tirasse nota mínima (SETE) em todas as atividades, mas, por sua antiguidade, tivesse tirado nota DEZ na prova de títulos. Segundo, pior ainda, esse candidato sênior pode excluir os demais candidatos do certame, pois, podem não conseguir a média final SETE, devido à baixa nota na prova de títulos, que era bem ponderada (valorizada). Terceiro, muito ruim para a instituição: como, com exceção da prova escrita, todas as demais somente são conhecidas ao final do certame, o candidato sênior, se houvesse tirado uma nota menor que SETE em alguma avaliação, seria reprovado, mas, antes disso, poderia ter eliminado TODOS os outros candidatos. Finalmente, em quarto lugar, ainda considerando a segunda hipótese, poderia resolver não tomar posse do cargo e deixaria o concurso, apesar de seu alto custo, sem candidatos aprovados, embora com candidatos com grande potencial. Isso não era justo!

Não precisa dizer que sobraram reclamações de candidatos prejudicados e de chefes de departamento que não conseguiram preencher suas vagas, embora participassem do certame excelentes candidatos, com boa produção científica para a sua idade, mas, eliminados pelo candidato sênior, com produção desproporcional em relação aos novatos. Essa dificuldade eu percebia no meu departamento de ensino, no Conselho da Unidade e, logo em seguida, na Câmara de Graduação, para onde todos os recursos eram dirigidos.

Então, houve a necessidade de ser montada uma comissão para estudar a situação e propor uma solução. Essa comissão foi montada pelo Pró-reitor de Graduação e presidida por sua Diretora de Ensino. Eu era apenas um membro. Mas, à medida que as conversas foram evoluindo, fui assumindo a liderança do processo, conforme pode ser visto no **Anexo O**, das páginas 31 a 92.

Ao final, por ser o que mais estava entendendo a proposta, que partiu de mim, fui convidado a assessorar a relatora no Conselho Universitário. Mais ainda, fui convidado a apresentar a proposta aos conselheiros do CUn.

A primeira impressão que tiveram foi horrível. Estávamos quebrando alguns paradigmas. A reação foi grande. O Pró-reitor foi me consultar para retirar a proposta. Respondi-lhe que não achava conveniente. Consultou a Diretora de Ensino, que me perguntou a opinião. Disse-lhe que

deveríamos ir em frente. O Pró-reitor não resistiu e pediu a retirada do processo de pauta. A Presidente do CUn me consultou. Disse-lhe que tínhamos condições de contra-argumentar. Ela manteve o processo em discussão. Muita resistência, o tempo avançou e a Presidente suspendeu a sessão, face ao adiantado da hora. Convidou-me para retornar na continuação da sessão, quando ocorresse.

Entretanto, identifiquei os focos de resistência e os motivos. Melhorei o modelo em alguns pontos criticados e melhorei os exemplos que estávamos apresentando. Antes do reinício da sessão, procurei os focos de resistência um a um e lhes esclareci as dúvidas. Procurei aliados e lhes detalhei o método, para que pudessem me ajudar na defesa da proposta.

Fui chamado à mesa para continuar a apresentação da proposta. Após longa discussão e muitos esclarecimentos, simulações “*on-line*” (estávamos com uma planilha Excel ativa), a Presidente chamou à votação. Com um voto contrário, a proposta foi aprovada. Esclareça-se que o voto contrário não tinha a ver com a proposta em si, mas, com a pontuação mínima para a obtenção da nota SETE na prova de títulos decidida pelo CUn, usada nas simulações da comissão, já que o professor que votou contrariamente queria uma pontuação maior. Isso não afeta a proposta, pois, a planilha EXCEL está programada para aceitar o valor definido pelo CUn, qualquer que seja ele.

Como resultado, essa resolução modificada vem sem aplicada até hoje, sem que haja qualquer tipo de reclamação de chefes de departamentos, bancas de concurso e de candidatos.

Tudo isso está gravado e a gravação pode ser obtida no repositório das sessões do Conselho Universitário. Entretanto, fique bem claro que o obtido aqui não é o autoelogio ou busca de glória pessoal ou de reconhecimento. A resolução que trata dessa promoção ora requerida é que se refere à “... sua contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” e, ainda, os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica”.

Assim, o **Anexo O** mostra o que, talvez, individualmente, tenha me exigido o maior esforço. Tive que vencer as resistências dentro da própria comissão, do Pró-reitor de Graduação, além de superar a incredulidade da Diretora de Ensino e de uma porção do CUn, que resistiu fortemente a mudança e que teve que ser convencida de que ela não somente era necessária, mas,

benéfica à Instituição, refletindo, mesmo que indiretamente, nas nossas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração, neste último caso, dando mais transparência ao concurso e evitando ocorrências de recursos de eliminação injusta de candidatos.

1.2.17 Anexo P – Exemplos de Relatos e Pareceres

Este **Anexo P**, na mesma linha do Anexo O, não visa a busca ao reconhecimento do candidato, mas, mostrar sua contribuição à Instituição. São mostrados alguns pareceres, como exemplo da atuação do candidato. Deixe-se claro que é apenas uma amostra, pois, até 2014, o candidato relatou mais de seiscentos processos, em uma média recorde, tenho certeza, de mais de seis processos por sessão, média essa que não teve ter mudado muito nesses últimos dois anos. No **Anexo R**, à página 1, são mostrados os dados citados.

Retornando ao **Anexo P**. Nas páginas 1 e 2, apenas um exemplo da importância dos relatos, que devem ser feitos com cuidado e responsabilidade, para não colocar a Instituição em risco. No caso, as vagas para um concurso vestibular. Em outra oportunidade, relatei a própria minuta de resolução do vestibular. Qualquer erro pode criar sérios embaraços para a UFSC, com repercussões inimagináveis.

Das páginas 3 a 7, entre outras argumentações, a desconstrução de uma crença na UFSC. Um colega nosso, do Direito, defende a tese de que um estudante não pode ser jubilado, expulso da Instituição por “tempo de serviço”. Alega que essa prática era um artifício do Governo Militar para expulsar militantes das Instituições de Ensino Superior e que não se coaduna com uma democracia. O prazo máximo na Instituição estaria, assim, indefinido. Argumentei contra essa tese em vários processos e pareceres, de forma que não tenho percebido mais o seu uso, que era recorrente. Seria mais uma contribuição do tipo “... sua contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” ou, ainda, os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica”.

Nas páginas 8 a 16, um processo bastante delicado. Aproveitando-se da eleição de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos da América, os organizadores do Vestibular UFSC/2010 resolveram inserir na bibliografia do vestibular o livro “O Presidente Negro” ou “O Choque das Raças”, de Monteiro Lobato. O problema é que isso somente foi percebido pelo movimento negro quase às vésperas do certame. Quando descobriram esse fato, passaram a exigir

a retirada do livro da lista de livros do vestibular, o que poderia inviabilizá-lo na data programada, além do imenso custo envolvido para preparar novas provas, no caso, a parte de literatura e compreensão de textos se, por ventura, conteúdo do citado livro tivesse sido utilizado nas provas. Isso sem falar em processos judiciais, já que os colégios haviam trabalhado com essa literatura e isso poderia atrapalhar os candidatos ao vestibular. O livro, embora de ficção, prega o eugenismo, pureza de raças, eliminação da raça negra pela esterilização, agressão à imagem das mulheres e pregação da eliminação dos deficientes físicos logo após o nascimento (sim, tive que ler o livro para fazer o meu relato). Com muita habilidade e esforço, consegui evitar a ação e permitir que o vestibular transcorresse normalmente. Foi um trabalho árduo, desgastante emocionalmente, mas, modéstia à parte, bem conduzido. Novamente, essa narração é no sentido de caracterizar atuação destacada em questões da administração superior da UFSC.

Às páginas 17 até a 40, outro processo muito desgastante. Houve um problema de interpretação da resolução do concurso, que gerou uma série de movimentos de recursos das candidatas. Houve muita pressão das candidatas, sobre o Reitor da UFSC e sobre este relator. Depois de resistir a várias investidas, apresentei o meu relato, aprovado por unanimidade. Alguns anos depois, fui colega, na Câmara de Graduação, da primeira colocada, segundo o meu relato, que interpretou de forma definitiva a resolução daquele concurso e gerou a classificação final. O meu relato foi uma das bases para a proposta de resolução descrita no **Anexo O** e aprovada no CUn.

O relato constante das páginas 41 a 46 é um marco para a Instituição, notadamente par ao seu *campus* de Curitiba. Vi umas imagens desse *campus* da UFSC. Achei-o bonito, mas, muito vazio. Percebi que sobravam vagas em seus cursos. Aí, um grupo de professores lançou a ideia de criar um curso de Medicina Veterinária naquelas paragens. Achei uma ótima ideia. Entretanto, o desejado curso não poderia ser incluído no Projeto Reuni, que estava encerrado. Haveria a necessidade de se pactuar vagas de professores junto ao MEC. A Pró-reitora, à época, tinha noção das dificuldades e procurava desestimular a iniciativa. Completamente convencido de que aquele curso era fundamental para aquele *campus*, consegui convencer meus colegas a aprovarem o meu parecer, pela criação do curso. Para espanto da Pró-reitora e choro de uma professora proponente, a criação do curso foi aprovada por unanimidade pela Câmara de Ensino de Graduação, atual Câmara de Graduação. Fique claro que aquele curso ainda apresenta problemas com vagas para professores, exigindo atenção dos gestores para levá-lo adiante. Está

próximo de formar sua primeira turma e está sendo cobiçado por um Centro de Ensino da UFSC, que vê nele um grande potencial. Mas, na primeira investida, novamente me posicionei a favor do curso de Medicina Veterinária no campus de Curitibanos. Novamente, um caso de “... contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” ou, ainda, os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica”.

Da página 47 até a página 49, é apresentado o relato de um processo mais simples, sobre o Quadro de Vagas para o Vestibular/2012. O que o tornou um pouco especial é que houve mudanças nos nomes de vários cursos, o que exigia certa atenção.

Da página 50 até a 61, é descrita uma situação baseada em processos que estavam mal instruídos, o que dificultou muito suas apreciações e emissão de pareceres. Faltavam relatórios, faltavam páginas, faltavam aprovações, havia erros de trâmites. Levantei os principais problemas observados, baixei em diligência para novas informações, juntei os processos relacionados e, ao final, deixei o conjunto “legalizado”. Neste caso, minha tentativa aqui é caracterizar o zelo pelas coisas da UFSC e a dedicação à Instituição.

Na sequência, da página 60 à página 71, a razão dos procedimentos pode ser explicada por esta frase, extraída da página 68: “Novamente, peço excusas (*sic*) pela deselegância do parecer substitutivo/de vistas sem antes lhe consultar/trocar ideias, mas, as informações que eu possuía (*sic*), não constantes do processo, e o prazo exíguo me fizeram optar por essa solução”. A razão é que o processo havia sido discutido e teve uma versão aprovada na Câmara de Graduação, mas, houve interferência de um setor da UFSC (Sinter) sobre o relator, que estava se passando por “inocente útil”. O arquivo mostra a parecer inicial do relator, o meu relato de vistas, a troca de informações entre os dois relatores e a versão final, a mim confiada pelo relator original. Novamente, a situação mostra uma atuação decidida, agora no mais alto colegiado da UFSC.

Da página 72, terminando na página 86, outro processo que exigiu muita atenção em sua análise. Pelo que foi apresentado, após a análise dos processos em seu conjunto, percebeu-se, resumidamente, que o concurso foi realizado seguindo a legislação pertinente e seu resultado foi convenientemente divulgado. Entretanto, dentro do prazo legal de recurso, dois candidatos que se

sentiram prejudicados pediram revisão dos procedimentos, o que foi feito. Todas as decisões tomadas durante a análise do processo sempre foram referendadas em várias instâncias. Quando outro candidato demonstrou insatisfação com a resposta ao seu recurso, nova tramitação foi feita, com o processo sendo, novamente, apreciado nas várias instâncias cabíveis. Houve erros que a banca do concurso, em um primeiro momento, não percebeu. Acabaram sendo percebidos durante a tramitação normal do processo em função dos recursos, e foram devidamente corrigidos pela banca. Foi um processo longo e demorado, com idas e vindas, mas, sempre transparente, buscando a correção dos resultados para que a justiça aos candidatos fosse feita. Todos os trâmites foram seguidos. Vários relatores e colegiados foram acionados. O resultado é que houve um ajuste na pontuação da tabela da prova de títulos, que se constatou com erros, não intencionais até que se prove o contrário, deixe-se claro, o que resultou na inversão da classificação entre o segundo e o terceiro candidatos. Relatos como esse têm que estar bem embasados, caso contrário, acabam no judiciário, causando uma série de problemas para a UFSC. Após análise minuciosa de todos os trâmites e decisões, votei por negar o recurso ao último requerente, no que fui acompanhado pelos demais conselheiros da Câmara de Graduação. Novamente, exemplo de dedicação à Instituição em um colegiado superior da UFSC.

O relato apresentado nas páginas 87 e 88 é a finalização daquele já descrito, da página 50 até a 61, nada mais havendo a acrescentar.

Na sequência, da página 89 até a página 95, há uma situação que eu não esperava enfrentar. Fui membro de uma banca de concurso para professor efetivo para o EEL. Houve um acerto do Chefe do EEL, à época, para que eu assumisse, de fato, a presidência do concurso. De direito eu não poderia ser o presidente, pois, havia na banca um professor Titular que teria, pela resolução do concurso, ser o presidente. Todavia, ele somente aceitaria participar da banca se não tivesse que se envolver com a burocracia, daí o acordo proposto pelo Chefe. O concurso transcorreu tranquilo, mas, uma candidata não se conformou com o resultado. Primeiro, pediu reconsideração à banca. Expliquei-lhe a situação, escrevi a resposta da banca, nas supracitadas páginas, mas, ela não aceitou. Esse assunto será retomado, logo após o parágrafo seguinte, em virtude de recurso da candidata a outras instâncias.

O caso exposto da página 96 até a página 99 é tragicômico. Houve um arrombamento no EEL. Por morar mais próximo à UFSC, fui chamado pelo Diretor do CTC para acompanhar a

Polícia Federal na investigação do caso. Fiz um relatório ao meu Chefe e ao Diretor do Centro, que caiu nas mãos da PF. A pessoa que o enviou, Chefe de Segurança da UFSC, quis me preservar e retirou o meu nome. Estava muito bem feito, com muitos detalhes, e a polícia desconfiou da situação. Como alguém estava sabendo de tantos detalhes do local do crime? Intimou a UFSC a identificar o servidor e enviá-lo para depor. O Diretor do CTC foi comigo. A UFSC não pediu para um procurador me acompanhar. Foi um interrogatório duro no início, até que apresentei uma cópia da mensagem original, com meu nome como remetente. Aos poucos, ao longo das explicações, a conversa foi ficando mais leve, terminando como amistosa. Mais um exemplo de ações que ocorrem nos bastidores e pouca gente fica sabendo. Meu zelo à Instituição me fez escrever um relatório detalhado, que me levou a depor na PF.

Retornado ao caso da candidata que não se conformou com o resultado do concurso para professor efetivo. Ela recorreu ao Conselho do CTC. Baseado na minha defesa, o relator rejeitou a pedido da candidata de rever o resultado do concurso. Recorreu à Câmara de Graduação e, novamente, baseado na minha argumentação inicial, seu pedido foi negado. Fui à justiça. O presidente da banca do concurso recebeu a intimação e me a repassou. Fiz uma resposta, modéstia à parte, muito bem fundamentada. A minha resposta ao Chefe do EEL, assinada pelo presidente da banca e por mim, e depois encaminhada à procuradoria, juntamente com peças do processo, é apresentada das páginas 100 até a 122 do anexo ora descrito. O juiz negou o seu pedido, transcrevendo uma frase minha em seu despacho. Não satisfeita, a candidata recorreu ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre. Novamente, foi derrotada, e o curioso é que, em seu relato, o desembargador cita parte do meu texto de defesa da UFSC. Aí, a candidata desistiu de seu pleito. Tenho todo o material comigo, inclusive a gravação da sessão em Porto Alegre. Se a comissão avaliadora desejar, posso providenciar a documentação. Neste caso, quero mostrar, além do zelo pela Instituição, o árduo trabalho que é feito nos bastidores e quase ninguém percebe. Já me alegaram que isso é trabalho dos procuradores, o que eu concordo, em boa parte. Por outro lado, ninguém melhor do que um professor para entender como a UFSC funciona nessas questões de concurso, incluindo resoluções, tabelas CAPES/CNPq, *qualis* e aspectos acadêmicos diversos. É necessário que os procuradores tenham apoio de professores em casos assim.

O relato seguinte é bem recente e reflete o grau de confiança que a Instituição me tem. É um processo para a troca de nome de um curso. É um processo relativamente simples, mas, a troca de nome estava tendo alguma resistência de alguns setores da UFSC. Daí, fui acionado. O parecer, favorável e aprovado, pode ser visto da página 123 até a página 126.

Por fim, nesta mostra, um processo mais polêmico e com maior resistência que, por isso mesmo, foi a mim direcionado. Pode ser lido da página 127 até a página 139. Tive que investir muito tempo e dedicação, pois, as resistências à aprovação do pedido do MTM eram muito fortes. Foram duas sessões da Câmara de Graduação, mas, no fim, foi aprovado por ampla maioria, mais uma vez caracterizando “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica”.

Assim, este **Anexo P** teve por principal objetivo mostrar “... sua contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” e os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica”.

1.2.18 Anexo Q – Ajuste Curricular – Básico Comum

No caso do **ANEXO Q**, é uma ação mais “caseira”. Em comum acordo entre o Chefe do EEL, à época, e os coordenadores dos dois cursos “abrigados” no EEL, quais sejam, o Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, mais antigo, e o Curso de Graduação em Engenharia Eletrônica, bem mais novo, uma comissão foi formada para estudar a possibilidade de um básico comum. Após árduo trabalho da comissão, da qual eu fazia parte, isso se tornou realidade, com visíveis benefícios para as três partes, mas, a transição demandou muito trabalho das coordenações de cursos.

Assim, o **Anexo Q** tenta mostrar parte do trabalho na minha coordenação, trabalho esse que não pode ser confiado a mais ninguém, tamanha a sua complexidade e exigência de atenção. Mostra, também, a atenção oferecida, também, diretamente ao próprio curso.

1.2.19 Anexo R – Desempenho Docente

A alguns indicadores da minha atuação junto ao EEL e à UFSC são mostrados no **Anexo R**. À página 1 estão as quantidades de relatos apresentados na Câmara de Graduação, em cada sessão, desde a minha entrada na Câmara até a sessão do dia 13 de novembro de 2014, quando se encerrou o meu período de avaliação. Se forem colocados os dados até 2016, a média não deve

mudar muito. Com certeza é um número expressivo, mais de seis (6) relatos por sessão, em média, muito acima da média dos demais conselheiros, com certeza. Basta olhar as atas apresentadas no **Anexo U**, que será brevemente apresentado. Ninguém chega ao menos perto desse número, ao contrário. Isso indica dedicação à Instituição em um de seus colegiados superiores. Deve-se esclarecer que alguns relatos foram feitos em comissões, mas, quando eu mesmo não os fazia, já que quase ninguém tem tempo, eu sempre os conferia, pois, queria saber onde estava colocando a minha assinatura, e quase sempre eu mesmo fazia a leitura dos relatos. Em termos de processos de revalidação de diplomas obtidos em universidades estrangeiras, hoje devo ser uma das pessoas que mais conhecem sobre seus trâmites na UFSC. No momento estou escrevendo uma resolução sobre o assunto, que está em “banho-maria” até o MEC regulamentar a última resolução sobre o assunto, de junho de este ano (Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016). Ainda, está sendo testado na Câmara um modelo de relato padrão para as revalidações de diplomas estrangeiros, também de minha autoria.

Na sequência, à página 2, os discentes matriculados por semestre, desde o segundo semestre de 1994, onde se tinham os dados à mão, até o segundo semestre de 2014, quando termina o período de avaliação. Na página 3, os dados foram estendidos até o semestre atual, 2016-2, e se percebeu um aumento da média, que já era alta, de 110,6 discentes, para 114,7 discentes. Esse aumento se deu pela incorporação dos discentes em intercâmbio que, se não exigem que se corrijam provas ou se dê atendimento presencial, por outro lado, ocupam o tempo do coordenador do curso com pedidos diversos, como cartas de recomendação, históricos escolares traduzidos (a UFSC não os fornece) e validação de disciplinas.

O gráfico da página 4 mostra a pontuação obtida nas sucessivas progressões, sempre acima do mínimo necessário. Em algumas progressões, o candidato não apresentou todas as atividades pontuáveis. Em outras, há algumas controvérsias com a CPPD, que não considerou algumas atividades pontuáveis. Neste caso, como não atrapalharia sua progressão, o candidato resolveu não recorrer. Apenas na progressão para a Classe E não houve discordância entre o que o candidato reivindicava e o que foi considerado para a CPPD, negado em progressões anteriores. Neste caso, o candidato melhorou a parte documental de suas atividades, deixando mais claro o que reivindicava. Na página 6, é mostrada a discordância do candidato em relação à decisão da CPPD em uma das progressões. Assim, além dos excedentes nas pontuações já comentados, nas

progressões de Professor Associado II para Associado III e de Professor Associado III para Associado IV, por lapso, a participação na Câmara de Graduação não foi computada. As pontuações resultantes deveriam ter sido 43,5 e 50,0 ao invés de 40,0 e 41,5, respectivamente. Além disso, na progressão de Associado III para Associado IV, apesar de a comissão de avaliação ter atribuído ao recursante 45,5 pontos, por alguma razão não explicada, a CPPD não considerou as atividades de subchefia e de representante do EEL no colegiado do Curso de Engenharia de Produção, exercidas pelo recorrente à época e devidamente comprovadas, atribuindo-lhe 41,5 pontos, contrariando o parecer da comissão de avaliação. Por não lhe fazer falta, o recorrente registrou sua discordância no processo e resolveu não recorrer. A única explicação que encontrou foi que a CPPD não quis deixar caracterizado o excesso em sua carga horária semanal.

Na página 7 se encontram as mensagens eletrônicas recebidas até novembro de 2014. A situação atual não muda muito. Parte da explicação é a participação do candidato em vários colegiados: Câmara de Administração do EEL, Colegiado do EEL, Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Produção, Conselho do CTC, Câmara de Graduação (antiga Câmara de Ensino de Graduação) e Conselho Universitário. Mas, há ainda a atuação como Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica e a participação em várias comissões e bancas de concurso. São muitas mensagens, especialmente em assuntos ligados à coordenação do curso, cerca de duas mensagens por dia, em média, incluindo finais de semanas e férias. E as indicações são somente de mensagens recebidas, não se incluindo réplicas e tréplicas. Mas, há mais uma atividade, muito importante, exercida pelo candidato. No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica, existe a figura do orientador acadêmico. Entre as funções desse orientador estão o aconselhamento do discente quanto ao conjunto de disciplinas que ele deve cursar a cada semestre, técnicas de estudo que levem a uma formação sólida, explicar a estrutura do Curso e do Departamento, auxiliar o estudante quanto às melhores formas de envolvimento em atividades de pesquisa extraclasses e na identificação de áreas de interesse e, finalmente, orientá-lo na escolha de estágio quanto à qualidade técnica do trabalho e a importância do mesmo para a sua formação. Acontece que o Chefe do EEL, à época, consultado a respeito de quais professores estariam disponíveis para a orientação, respondeu que todos, menos os que tivessem algum tipo de portaria. Isso representou menos da metade dos docentes, resultando em mais de 20 estudantes

por professor. Um número muito grande, considerando as outras atividades do professor. Além disso, nem todos os professores têm a mesma habilidade ou disponibilidade para esse tipo de atendimento aos estudantes. Assim, esta função está sendo exercida pelo coordenador do curso (o requerente) que, além dessas tarefas, tem que lidar com estudantes deprimidos, ansiosos, com síndrome do pânico, com ideias suicidas, desanimados, desmotivados. Um papel que deveria estar sendo exercido por um psicólogo, algo que não temos. Em acréscimo ao atendimento presencial, priorizado em dois dias por semana e efetuado eventualmente em horários diversos em outros dias, há ainda o atendimento eletrônico, inclusive em sábados, domingo e feriados, e mesmo nas férias, neste caso, quando se trata de assuntos urgentes. Isso resulta naquela média de duas mensagens recebidas (e respondidas) de discentes por dia, de janeiro de 2009 a novembro de 2014, como pode ser observado no gráfico em questão, sem contar, como já colocado, as réplicas e as tréplicas, com pico de mais de cinco mensagens diárias, em média, em julho de 2010. Praticamente, todas as mensagens tiveram pelo menos uma resposta. E os saberes trabalhados em minha tese é que estão me permitindo um atendimento de qualidade. Somos, além de professores, educadores. O EEL, interessado em buscar índices de produtividade, aceita essa forma de atuação, tanto que vem me reconduzindo ao cargo. O CTC demonstra satisfação, tanto que já lhe colocou para participar de algumas comissões de vários tipos e o vem reconduzindo a representá-lo na Câmara de Graduação.

Continuando no Anexo R, à página 8, o gráfico seguinte mostra o óbvio. Para exercer todas as suas atividades, o candidato tem que exceder sistematicamente a carga horária semanal de seu contrato de trabalho. A comissão avaliadora e a CPPD auditaram uma carga horária bastante grande nos semestres de 2012-1 a 2013-2. Contudo, isso já acontecia desde o primeiro semestre de 2009, quando o recursante assumiu a coordenadoria do seu curso, a subchefia do EEL e as outras atividades já apresentadas. Continua acontecendo no semestre 2016-2, onde o recorrente, além de suas atividades didáticas, ainda atua na coordenação de seu curso e na Câmara de Graduação. Isso, evidentemente, significa o sacrifício de noites, finais de semanas, feriados e, até, tempo de férias, em prol da instituição.

Dessa forma, o **Anexo R** mostra indicadores da atuação do candidato, com dedicação muito forte à Instituição, cumprindo rigorosamente suas obrigações em todos os níveis onde atua. Por outro lado, na prática, resulta em estar sendo impedido de realizar outras tarefas acadêmicas

também relevantes e, normalmente, consideradas mais nobres e mais valorizadas, como uma atuação forte em pesquisa e em projetos de extensão e, quase como consequência, uma atuação destacada no ensino de pós-graduação.

1.2.20 Anexo S – Alguns Reconhecimentos e Homenagens

Na realidade, a Resolução Normativa nº 40/CUn/2014 se refere ao recebimento de premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas. No entanto, o que o **Anexo S** mostra são algumas homenagens e depoimentos espontâneos, mas, que dão uma ideia do desempenho acadêmico do candidato e reconhecimento como uma liderança dentro da Instituição. São depoimentos de estudantes, colegas e pró-reitores com o quais trabalhou.

Assim, o **Anexo S**, longe de ser motivo de vaidade ou presunção, visa mostrar “... sua contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” e os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica” e a atuação no ensino e orientação na graduação.

1.2.21 Anexo T – Atas do Conselho do CTC

Este grande **Anexo T**, considerando o seu número de páginas, visa mostrar o desempenho do candidato nas várias instâncias em que participa, neste caso, o Conselho da Unidade (CTC). São apresentadas as atas até o segundo semestre de 2014, quando termina o presente período de avaliação. As atas mostram que o candidato praticamente não falta às sessões e, nas raríssimas vezes em que isso ocorreu, sempre justificou sua ausência. Também, foram assinaladas as manifestações do candidato nas sessões descritas, onde se percebe sua liderança e participação ativa.

1.2.22 Anexo U – Atas da Câmara de Graduação

Este também grande **Anexo U**, ainda considerando o seu número de páginas, visa mostrar o desempenho do candidato na Câmara de Graduação onde, sem falta modéstia, é uma referência, até por sua longevidade, já tendo passado por quatro pró-reitores. Destaco dois depoimentos, obtidos no **Anexo S**: *“A conselheira Maria Risoleta Freire Marques pediu a palavra, enfatizando julgar oportuno destacar a contribuição significativa do conselheiro Renato Lucas Pacheco em relação às análises de revalidação de diplomas obtidos em instituições de ensino superior*

estrangeiras. Destacou ainda a experiência e o conhecimento do referido conselheiro em relação às legislações e os procedimentos, bem como sua disponibilidade em sempre colaborar prontamente com os demais membros desta câmara, inclusive no meu caso particular, o que a professora agradeceu publicamente” (página 31), e esse outro, que me deixou bastante desconcertado, por me ser totalmente inesperado pela sua profundidade: *“Caro Renato, Desde que entrei na câmara, você tem sido minha referência e meu apoio, obrig(ad)o por tudo. Se alguém julga suas atitudes de chatas, então eu digo, a UFSC e o Brasil precisam de muitos mais chatos, mas também precisamos das montanhas para vislumbrar mais longe, para ser referência e fortaleza. Agradeço por ser esta montanha na câmara. Feliz ano novo a você e aos ilustríssimos membros desta câmara. Prof. Santiago F. Yunes”* (página 36). Assim, são apresentadas as atas até o segundo semestre de 2014, quando termina o presente período de avaliação. As atas mostram que o candidato praticamente não falta às sessões e, nas raríssimas vezes em que isso ocorreu, sempre justificou sua ausência. Foram assinaladas as manifestações do candidato nas sessões descritas, onde se percebe sua liderança e participação ativa. Como já colocado, alguns relatos foram feitos em comissões, mas, mesmo quando eu mesmo não os fazia, sempre os conferia, pois, queria saber onde estava colocando a minha assinatura. E, como também já colocado, em termos de processos de revalidação de diplomas obtidos em universidades estrangeiras, hoje devo ser um dos maiores especialistas na UFSC e estou tentando deixar um legado, como já explicado.

1.2.23 Anexo U – Atas do Conselho Universitário

O **Anexo U** visa mostrar o desempenho do candidato em sua breve passagem pelo Conselho Universitário. São apresentadas as atas até o segundo semestre de 2014, quando termina o presente período de avaliação. As atas mostram que o candidato praticamente não falta às sessões e, nas raríssimas vezes em que isso ocorreu, sempre justificou sua ausência. Também, foram assinaladas as manifestações do candidato nas sessões descritas, onde, apesar de sua breve passagem, se consegue perceber alguma liderança e participação ativa.

Podem ser notadas algumas correções nas atas. Isso é regra, não exceção. O candidato já é famoso, em todos os colegiados em que participa ou participou, pelo seu zelo na leitura prévia das atas e nas sugestões para o seu aprimoramento. Sempre alguma sugestão é apresentada.

Então, o objetivo do **Anexo T**, do **Anexo U** e do **Anexo V** é, mais uma vez, mostrar “... sua contribuição particular para o desenvolvimento nos diversos campos da administração universitária, demonstrada através de realizações representativas de melhorias e inovações no ensino, ou na pesquisa, ou na extensão” e os “... dados na sua trajetória reveladores de liderança acadêmica” e a atuação no ensino e orientação na graduação.

A seguir, são apresentadas as atividades acadêmicas realizadas pelo candidato ao longo dos anos.

2.. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A minha formação acadêmica pode ser assim resumida, e pode ser conferida no **ANEXO K** e nos outros anexos a seguir indicados:

2000 - 2005

Doutorado em Engenharia Elétrica (Conceito CAPES 6) (comprovante no **ANEXO B**, às páginas B-33 a B-36).

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: AVALIAÇÃO FORMATIVA CONTINUADA DO PROCESSO EDUCATIVO EM ENGENHARIA USANDO MAPAS COGNITIVOS DIFUSOS, Ano de obtenção: 2005.

Orientador: Renato Carlson.

Coorientador: Walter Antonio Bazzo.

1983 - 1983

Curso de Estudo, Projeto e Construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas – CEPCH – 1/83, Convênio ELETROBRÁS/Escola Federal de Engenharia de Itajubá (especialização) – Itajubá – 25/04 a 24/06/83, com 360 horas-aula (comprovante no **ANEXO A**, às páginas A-4 - A-5).

1979 - 1983

Mestrado em Engenharia Elétrica (Conceito CAPES 6) (comprovante no **ANEXO A**, às páginas A-1 a A-3).

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: SIMULAÇÃO DA OPERAÇÃO DE USINAS NUCLEOELÉTRICAS EM UM MODELO ESTOCÁSTICO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA, Ano de Obtenção: 1983.

Orientador: Hans Helmut Zürn.

Bolsista da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

1979 - 1980

Curso de Introdução à Engenharia Nuclear (Física Atômica, Física Nuclear, Engenharia Nuclear I, Engenharia Nuclear II), realizado em quatro semestres letivos – 1979/1980, com 270 horas-aula.

1974 - 1978

Graduação em Engenharia Elétrica.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

1971 - 1973

Ensino Médio (2º grau).

Colégio de Aplicação – UFSC.

1971 - 1973

Ensino Médio (2º grau) – Curso Técnico de Edificações.

Escola Técnica Federal de Santa Catarina (posteriormente, CEFET, atual IF-SC).

1967 - 1970

Ensino Fundamental (1º grau – antigo curso ginásial).

Escola Técnica Federal de Santa Catarina (posteriormente, CEFET, atual IF-SC).

1963 - 1966

Ensino Fundamental (1º grau – antigo curso primário).

Educandário Imaculada Conceição. Florianópolis.

1962 - 1962

Pré-primário (pré-escola).

Educandário Imaculada Conceição. Florianópolis.

As datas das progressões já obtidas estão a seguir (comprovação: **Anexo G**, página 83):

15.04.1980 - Admissão - Colaborador VI

09.07.1985 - Adjunto 1 - Portaria 314/DP/1985

09.07.1987 - Adjunto 2 - Portaria 323/DP/1987

09.07.1989 - Adjunto 3 - Portaria 459/DP/1989

09.07.1991 - Adjunto 4 - Avaliação - Portaria 1586/DP/1991

01.05.2006 - Associado 1 - Avaliação - Portaria 310/DDPP/2008

01.05.2008 - Associado 2 - Avaliação - Portaria 370/DDPP/2009

01.05.2010 - Associado 3 - Avaliação - Portaria 768/DDPP/2011

01.05.2012 - Associado 4 - Avaliação.

Minha ascensão funcional foi feita dentro dos prazos regimentais e dos avanços da legislação concernente.

A seguir são apresentadas as principais atividades desenvolvidas, conforme orientação e sequência do Art. 11 da Resolução Normativa nº 40/CUn/2014. A apresentação, conforme já colocado, obedecerá à sequência apresentada no **ANEXO I** da citada Resolução Normativa, considerando-se os itens onde houver conteúdo a ser apresentado. As comprovações estão em arquivos anexados. Para acessá-las, as letras indicam o anexo e o número, em algarismos

arábicos, a página dentro do anexo. Os anexos foram separados em arquivos digitalizados para facilitar a manipulação dos documentos. Para a versão impressa, foram separados em volumes, para facilitar o manuseio e a encadernação.

3.. ATIVIDADES DE ENSINO E ORIENTAÇÃO, NOS NÍVEIS DE GRADUAÇÃO E/OU MESTRADO E/OU DOUTORADO E/OU PÓS-DOUTORADO

3.1 ATIVIDADES DE ENSINO

Estão apresentadas as atividades de ensino, predominantemente na graduação. Além do ensino em sala de aulas ou laboratórios, são apresentadas outras atividades relacionadas, realizadas em ambientes diversos. Algumas tabelas estão atualizadas até 2016-2, por sugestão do Chefe do EEL e do Diretor do Centro.

3.1.1 Aulas na Graduação

As atividades de ensino de graduação desenvolvidas são apresentadas no Quadro 3.1.1.

Quadro 3.1.1 – Disciplinas de graduação ministradas ao longo dos semestres.

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1980/1	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
1980/1-2	EEL1723- Estágio Fundamental	3	L-2
1980/2	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	J-1 e J-2
1981/1	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	J-3 e J-4
	EEL1130 – Laboratório de Medidas Elétricas	3	L-2
1981/2	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	J-5 e J-6
1982/1	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
1982/2	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
1983/1	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
1983/2	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
	EEL1131 – Circuitos Elétricos II	6	L-2
1984/1	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
	EEL1131 – Circuitos Elétricos II	6	L-2
1984/2	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	L-2
	EEL1130 – Circuitos Elétricos I	6	L-2
1985/1	EEL1131 – Circuitos Elétricos II	6	L-2
	EEL1251 – Conversão Eletromecânica de Energia I	4	L-2, J-71 e J-72
1985/2	EEL1130 – Circuitos Elétricos I	6	J-39 e J-40
	EEL1251 – Conversão Eletromecânica de Energia I	4	L-2
1986/1	EEL1251 – Conversão Eletromecânica de Energia I	4 (teoria)	A-39
	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	A-39
1986/2	EEL1251 – Conversão Eletromecânica de Energia I	4 (teoria)	A-39
	EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4	A-39

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1987/1	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1243 – Centrais Hidroelétricas	4 (teoria) 4	A-39 A-39
1987/2	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-39 A-39
1988/1	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-39 A-39
1988/2	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-39 A-39
1989/1	EEL1131 – Circuitos Elétricos II EEL2..... – Elem.Comp.Eng ^a Elétrica (Nivelam. PG)	6 3	A-39 A-39
1989/2	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-39 A-39
1990/1	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-6 e A-39 A-6 e A-39
1990/2	EEL1252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL1131 – Circuitos Elétricos II	4 (teoria) 6	A-7 e J-48 a J-60 A-6 e J-41 a J-47
1991/1	EEL5252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL5142 – Circuitos Elétricos B	4 (teoria) 4	A-23 A-23
1991/2	EEL5252 – Conversão Eletromecânica de Energia II CEC5206 – Introd. à Informática para Eng ^a Elétrica	4 (teoria) 4	A-40 A-40
1992/1	EEL5252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (teoria) 3 (teoria)	A-40 A-40
1992/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5250 – Eletromecânica (Turma EMC)	3 (teoria) 2 (lab) 3 (teoria) 2 (lab) 4 (teoria)	A-40 A-40 A-40 A-40 A-40
1993/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5250 – Eletromecânica (Turma EMC)	3 (teoria) 4 (lab) 3 (teoria) 4 (teoria)	A-40 A-40 A-40 A-40
1993/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria) 4 (lab) 3 (teoria) 4 (lab)	A-40 A-40 A-40 A-40
1994/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5252 – Conversão Eletromecânica de Energia II EEL5250 – Eletromecânica (Turma EMC)	3 (teoria) 3 (teoria) 2 (lab) 4 (teoria) 4 (teoria)	A-40 A-40 A-40 A-40 A-40
1994/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B CEC5206 – Introd. à Informática para Eng ^a Elétrica	2 (lab) 3 (teoria) 2 (lab) 4 (teoria)	A-40 e H-1 A-40 e H-2 A-40 e H-2 A-40 e H-3
1995/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	6 (lab) 3 (teoria) 4 (lab)	A-40 e H-4 A-40, H-4 e H-7 A-40, H-6 e H-5

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
1995/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	A-40 e H-5
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (teoria)	A-40, H-7 e H-8
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (lab)	A-40 e H-7
1996/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	A-40 e H-9
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-40, H-9 e H-10
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (lab)	A-40, H-9 e H-10
1996/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	A-40 e H-11
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-40, H-11 e H-12
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (lab)	A-40, H-11 e H-12
1997/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	A-40, H-13 e H-14
	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	A-40 e H-13
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-40 e H-14
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (lab)	A-40 e H-14
1997/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	A-41, H-15 e H-16
	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	A-41, H-15 e H-16
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-41, H-16 e H-17
1998/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	A-41 e H-20
	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	A-41 e H-20
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-41, H-20 e H-21
	EEL5135 – Medidas Elétricas A	2 (teoria)	A-41, H-18 e H-19
1998/2	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	A-41, H-22 e H-23
	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	A-41, H-22 e H-23
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-41 e H-23
1999/1	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	A-41, H-24, H-25, J-19 a J-23
	EEL5151 – Conversão Eletromecânica de Energia A	8 (lab)	A-41, H-24, H-25
	EEL5152 – Conversão Eletromecânica de Energia B	3 (teoria)	A-41, H-25, H-26 e J-12 a J-18
1999/2	Afastado com licença prêmio		I-31 e I-32
2000/1	Afastado com licença prêmio		I-31 e I-32
2000/2	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2001/1	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
2001/2	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2002/1	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2002/2	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2003/1	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2003/2	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2004/1	Afastado para formação (04/09/2000 a 03/09/2004)		C-3
2004/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-27, J-61 e J-62
	EEL7073 – Conversão Eletromecânica de Energia B	2 (lab)	H-28, J-63 e J-64
2005/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-29 e H-30
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-29 e H-30
	EEL7073 – Conversão Eletromecânica de Energia B	4 (lab)	H-30, H-31, J-65 e J-66
2005/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-33 e H-34
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-33
	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-32 e J-67 a J-70
2006/1	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-35
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-36 e H-37
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-37
2006/2	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-38
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-39
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-39
2007/1	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-40
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-41 e H-42
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-42
2007/2	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-43
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-44
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-44
2008/1	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-45
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-46
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-46
2008/2	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	3	H-47 e H-48
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-49 e H-50
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-49
2009/1	EEL5114 – Eletrotécnica Geral III	2	H-51
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-52
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	4 (lab)	H-52
2009/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-53

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-53
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-54
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-54
2010/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-55
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-55
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-56
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-56
2010/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-57
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-57
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-58
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-58
2011/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-59 e H-60
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-60
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-61
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-61
2011/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-62
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-63
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-63
2012/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-64 e H-65
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-64
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-66
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-66
2012/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-67 e H-68
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-67
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-69
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-69
2013/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-70 e H-71
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	6 (lab)	H-70
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-72
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-72
2013/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-73 e H-74
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-73
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-75
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-75
2014/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-76 e H-77
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-76
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-78
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-78

Semestre	Disciplina	Carga horária (horas-aula/semana)	Comprovante à página
2014/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-79 e H-80
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-79
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-81
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-81
2015/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-82 e H-83
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-83
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-84
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-84
2015/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-85 e H-86
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-86
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-87
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-87
2016/1	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-88 e H-89
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-88 e H-89
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-90
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-91
2016/2	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	3 (teoria)	H-92 e H-93
	EEL7064 – Conversão Eletromecânica de Energia A	2 (lab)	H-93
	EEL7700 – Programa de Intercâmbio I	0	H-94
	EEL7800 – Programa de Intercâmbio II	0	H-94

3.1.2 Aulas na Pós-Graduação

O Quadro 3.1.2 apresenta minha atuação no ensino de pós-graduação. Por razões expostas neste item do memorial, minha atuação nessa área ficou restrita ao início de minha carreira. O curso em questão era, inicialmente, *lato sensu*. Nas últimas versões, por exigência da Eletrobrás, que o patrocinava, foi transformado em *stricto sensu*, semelhante ao mestrado profissional, com defesa de dissertação a de mestrado ao seu final.

Quadro 3.1.2 – Disciplinas de pós-graduação ministradas.

Período	Disciplina	Carga horária (horas)	Comprovante à página
30/06/1980 a 30/08/1980	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	15	L-1
08/06/1981 a 21/08/1981	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	15	L-2
26/04/1982	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de	15	L-2

Período	Disciplina	Carga horária (horas)	Comprovante à página
a 23/07/1982	Otimização, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).		
29/06/1983 a 17/09/1983	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	15	L-2
21/05/1984 a 15/09/1984	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	15	I-8 a I-10 e L-2
20/05/1985 a 13/09/1985	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	15	L-2
16/01/1989 a 16/02/1989	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	30	A-49 e J-7 a J-11
22/06/1989 a 24/10/1989	Aulas ministradas na disciplina “Computação” (21 horas), no “Curso de Especialização do Ensino de Sistemas Elétricos de Potência”, a nível de pós-graduação (Convênio ETF/UFSC).	21	I-11 e I-13
06/07/1989 a 07/11/1989	Aulas ministradas na disciplina “Circuitos Elétricos” (50 horas), no “Curso de Especialização do Ensino de Sistemas Elétricos de Potência”, a nível de pós-graduação (Convênio ETF/UFSC).	50	I-11, I-12 e I-14
15/01/1990 a 15/02/1990	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	30	A-6
14/01/1991 a 22/02/1991	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	30	A-11, A-24 e A-25
1992	Aulas ministradas na disciplina “Equipamento de Transformação e Compensação - Conceituação Geral Item 4a - Transformadores”, no “Curso de Engenharia de Manutenção de Subestações - CEMAN-SE/92”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).		I-15
1994	Aulas ministradas na disciplina “Equipamento de Transformação e Compensação - Conceituação Geral Item 4a - Transformadores”, no “Curso de Engenharia de Manutenção de Subestações - CEMAN-SE/94”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).		I-16 e I-17

3.1.3 Outras Atividades de Ensino de Graduação

O Quadro 3.1.3 apresenta outras atividades referentes ao ensino de graduação extra sala de aula ou laboratório, mas, igualmente importantes para o EEL.

Quadro 3.1.3 – Outras Atividades de Ensino de Graduação.

Período	Atividade	Comprovante à página
08 a 12/1992	Portaria nº 016/EEL/92 – 10/09/92. Profs. Carlos Inácio Zanchin, Sidnei Noceti Filho e Renato Lucas Pacheco . Elaborar as provas e fazer as correções das mesmas, da disciplina EEL5342 – Eletrônica B, de acordo com o Plano de Ensino, durante o semestre 92/2.	A-38
27/10/1992 a 18/11/1992	Portaria nº 023/EEL/92 – 27/10/92. Profs. Renato Lucas Pacheco e Denizar Cruz Martins. Propor os Planos de Ensino das disciplinas abaixo relacionadas, até 18/11/92, conforme modelo, levando em conta as ementas das disciplinas: EEL5132 – Eletromagnetismo; EEL5151 – Conversão A; EEL5152 – Conversão B; EEL5331 – Eletrônica de Potência I; EEL5348 – Eletrônica de Potência II e Princípios de Acionamento Elétrico; EEL5255 – Aspectos Construtivos de Máquinas Elétricas e EEL5256 – Dinâmica de Máquinas Elétricas. No caso de julgar necessário proposta de mudanças de ementas para os Planos de Ensino, estas sugestões devem ser encaminhadas à parte dos Planos de Ensino para análise do Colegiado do Curso.	A-31, A-38 e I-1 a I-7
15/12/1992 a 10/02/1993	Portaria nº 036/EEL/92 – 15/12/92. Profs. Hari Bruno Mohr, Renato Lucas Pacheco e Márcio Cherem Schneider. Analisar o solicitado no processo nº 045629/92-60 e emitir relatório com parecer: Ricardo Vidal de Souza Camargo e outros alunos solicitam anulação da prova de recuperação da disciplina EEL 5333 - Eletrônica II e a elaboração de outra prova.	A-38, A-42, A-43 e A-44
21/01/1993 a 15/02/1993	Portaria nº 001/EEL/93 – 21/01/93. Profs. Sidnei Noceti Filho, Renato Lucas Pacheco , Hari Bruno Mohr e Marcio Cherem Schneider. Analisar e propor alterações nas ementas das disciplinas Introdução a Eletroeletrônica, Eletromecânica, Eletrônica Aplicada I, Eletrônica Aplicada II, da Opção: Mecânica de Precisão, constante do Processo nº 01325/92-18, para a próxima reunião do EEL.	A-38

3.2 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

3.2.1 Projetos em Engenharia Elétrica

Quadro 3.2.1 – Orientação de Projetos de Pesquisa.

Período	Assunto	Comprovante à página
01/03/2008 a 28/02/2011	Ferramenta para o Ensino de Tecnologia Coordenador: Renato Lucas Pacheco Participante docente: Lúcia Helena Martins Pacheco - CTC-Departamento de Informática e Estatística (INE) Participante discente: Maycon Michel Kruger – CTC – Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (CGEEL)	D-76 a D-78

3.2.2 Trabalhos de Conclusão de Curso

Quadro 3.2.2 – Trabalhos de Conclusão de Curso.

Semestre	Descrição	Comprovante à página
2011-1	Título: Os Efeitos dos Cabos de Ligação nas Medições de Resistência do Isolamento para Motores de Indução Orientado: Fabrício Leandro Tristão Orientador: Renato Lucas Pacheco	F-24

Semestre	Descrição	Comprovante à página
	<p>Data da Defesa: 21/07/2011</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Marcelo Lobo Heldwein Jean Viane Leite</p> <p>Título: Aspectos Teóricos e Práticos de Reguladores de Tensão e Velocidade para Usinas Hidroelétricas</p> <p>Orientado: Marcos Medeiros Vitória Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 04/08/2011</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Mauricio Valencia Ferreira da Luz Jean Viane Leite</p>	F-24
2011-2	<p>Título: Análise dos Ensaios de Comissionamento de Transformadores de Potência em Usinas Hidrelétricas</p> <p>Orientado: Eduardo Fernandes Sandoli (matrícula número 05241103) Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 27/03/2012</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Cornélio Celso de Brasil Camargo Mauricio Valencia Ferreira da Luz</p>	G-7 e G-8
2012-2	<p>Título: Estudo de Diagnóstico da Confiabilidade do Controle de Carregamento por Análise Térmica Utilizando Medições de Temperatura do Óleo e dos Enrolamentos em Transformadores de Transmissão</p> <p>Orientado: Mario Moreira de Proença (matrícula número 07241083) Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 25/03/2013</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Nelson Sadowski Mauricio Valencia Ferreira da Luz</p>	G-5 e G-6
2013-1	<p>Título: A Microgeração Fotovoltaica no Brasil: Um Estudo de Caso Sobre os Impactos em Média Tensão nos Níveis de Tensão, Carregamento e Perdas no Alimentador TDE-04 da Celesc</p> <p>Orientado: Ivan Ivanov Júnior (matrícula número 07141066) Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 30/07/2013</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Walter Pereira Carpes Júnior Helena Flávia Napolini</p> <p>Título: Estudo de Viabilidade para Implantação de um Novo Circuito Crowbar para Descarga de Campo de Sistemas de Excitação de Máquinas Síncronas</p> <p>Orientado: Rafael Henrique Geroldi (matrícula número 08141802) Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 08/08/2013</p> <p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Jean Viane Leite Marcelo Schmidt Jacobsen</p>	G-9 e G-10 G-11 e G-12
2013-2	<p>Título: Escolha de métodos para estimar o rendimento do motor de indução trifásico operando no campo</p> <p>Portaria n° 019/2014/EEL</p>	I-88

3.2.3 Monitoria

Quadro 0 – Orientação de Monitoria.

Semestre	Monitor	Comprovante à página
1997-1	Ederson Silveira Costa (matrícula número 931418-1)	I-22
1997-2	Ederson Silveira Costa (matrícula número 931418-1)	
1998-1	Ederson Silveira Costa (matrícula número 931418-1)	I-26
1998-2	Fábio Victor Schreiber (matrícula número 9314307-9)	I-28
2006-1	Dirceu Rafanhin (matrícula número 314107-1)	B-16 e C-22
2006-2	Maico Andrei Marcello (matrícula número 224145-5)	D-26
2007-2	Diego César Silva do Prado (matrícula número 424122-3)	D-27
2008-1	Diego César Silva do Prado (matrícula número 424122-3)	E-28
2008-2	Diego César Silva do Prado (matrícula número 424122-3)	E-29
2009-1	Diego César Silva do Prado (matrícula número 424122-3)	E-30
2009-2	Diego César Silva do Prado (matrícula número 424122-3)	E-31
2010-1	Allan Miguel Liston Chiapetti	F-23
2010-2	Kên Rodrigues Tomasoni	F-23
2011-1	Kên Rodrigues Tomasoni	F-23
2011-2	Kên Rodrigues Tomasoni	F-23
2012-1	Leonardo Augusto Feler (matrícula número 08141805)	G-3
2012-2	João Carlos Dias Júnior (matrícula número 06141027)	G-3
2013-1	João Carlos Dias Júnior (matrícula número 06141027)	G-3
2013-2	Vítor Cassol (matrícula número 08141049)	G-3
2014-1	Vítor Cassol (matrícula número 08141049)	G-3
2014-2	Vítor Cassol (matrícula número 08141049)	I-130 a I-132
2015-1	Andre Kruger Alves (matrícula número 11100692)	I-125
2015-2	Vanderléia Contini Ferraz (matrícula número 12100608)	I-126
2016-1	Rodrigo Lopes Fernandes (matrícula número 12204366)	I-127
2016-2	Rodrigo Lopes Fernandes (matrícula número 12204366)	I-128 e I-129

3.2.4 Estágio

Quadro 3.2.4 – Orientação de Estágio.

Início	Estagiário	Comprovante à página
2009	Fabrizio Leandro Tristão (matrícula número 05141184) Período: 10/08/2009 a 04/12/2009	I-118
	Paulo da Costa Oliveira (matrícula número 03141837) Período: 21/09/2009 a 21/12/2009	I-118
2010	Fabio da Silva (matrícula número 05241804) Período: 28/06/2010 a 28/12/2010	I-118
	Guilherme Broilo (matrícula número 04241444) Período: 30/06/2010 a 30/12/2010	I-118
	Eduardo Fernandes Sandoli (matrícula número 05241103) Período: 06/07/2010 a 30/11/2010	I-118

Início	Estagiário	Comprovante à página
	Marcos Vitoria Medeiros (matrícula número 05141362) Período: 10/08/2010 a 10/02/2011 ¹	I-118
	Lais Pallaoro de Souza (matrícula número 06141031) Período: 16/08/2010 a 30/09/2010	I-118
	Lais Pallaoro de Souza (matrícula número 06141031) Período: 01/10/2010 a 31/03/2011 ¹	I-118
	Mario Moreira de Proenca (matrícula número 07241083) Período: 09/12/2010 a 09/03/2011 ¹	I-118
	Fabio da Silva (matrícula número 05141184) Período: 29/12/2010 a 29/06/2011 ¹	I-118
	Guilherme Broilo (matrícula número 04241444) Período: 31/12/2010 a 30/06/2011 ¹	I-118
2011	Thiago Voigt (matrícula número 08141053) Período: 17/01/2011 a 25/02/2011	I-118
	Thiago Raitz Novais (matrícula número 07241092) Período: 17/01/2011 a 21/02/2011	I-118
	Eduardo Fernandes Sandoli (matrícula número 05241103) Período: 24/01/2011 a 05/06/2011	I-118
	Rômulo Roque Pieta (matrícula número 10200482) Período: 21/02/2011 a 21/06/2011	I-118
	Mario Moreira de Proenca (matrícula número 07241083) Período: 10/03/2011 a 19/05/2011	I-118
	Alex Emiliano F. de Andrade (matrícula número 06141053) Período: 21/03/2011 a 06/05/2011	I-118
	Rafael Henrique Geroldi (matrícula número 08141802) Período: 31/03/2011 a 30/09/2011	I-118
	Lais Pallaoro de Souza (matrícula número 06141031) Período: 01/04/2011 a 30/09/2011	I-119
	Akhnaton Nunes Rebelo (matrícula número 03241408) Período: 06/04/2011 a 05/04/2012 ¹	I-119
	Rômulo Roque Pieta (matrícula número 10200482) Período: 21/06/2011 a 21/12/2011	I-119
	Ricardo de Araujo Elias (matrícula número 08141041) Período: 02/07/2011 a 02/01/2012 ¹	I-119

¹ No Curso de Graduação em Engenharia Elétrica CGEEL/CTC/UFSC, os estágios podem ser realizados durante o período letivo (menor carga horária semanal) ou durante as férias escolares (40 h semanais).

Início	Estagiário	Comprovante à página
	Guilherme Broilo (matrícula número 04241444) Período: 02/07/2011 a 02/01/2012 ¹	I-119
	Alex Emiliano F de Andrade (matrícula número 06141053) Período: 11/07/2011 a 10/07/2012 ¹	I-119
	Rafael Henrique Geroldi (matrícula número 08141802) Período: 01/10/2011 a 01/04/2012 ¹	I-119
2012	Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 23/05/2012 a 23/11/2012	I-119
	Fernando Effting da Silva (matrícula número 121034142) Período: 03/07/2012a 04/09/2012	I-119
	Mario Moreira de Proenca (matrícula número 07241083) Período: 25/07/2012 a 24/02/2013 ¹	I-119
	Jediael Sobrinho da Costa (matrícula número 12203569) Período: 03/09/2012 a 30/10/2012	I-119
	Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 23/11/2012 a 22/02/2013 ¹	I-119
	Vinicius Neto Trucco (matrícula número 08141047) Período: 13/12/2012 a 13/06/2013 ¹	I-119
2013	Fernando Petters (matrícula número 08141801) Período: 22/01/2013 a 22/02/2013	I-119
	Gustavo Schmitt (matrícula número 12106554) Período: 21/02/2013 a 21/08/2013	I-119
	Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 25/02/2013 a 24/08/2013	I-119
	Rômulo Roque Pieta (matrícula número 10200482) Período: 28/03/2013 a 31/07/2013	I-119
	Alex Emiliano Freitas de Andrade (matrícula número 06141053) Período: 02/04/2013 a 10/07/2013	I-119
	Vinicius Neto Trucco (matrícula número 08141047) Período: 14/06/2013 a 17/08/2013	I-119
	Robson Guimaraes da Silva (matrícula número 08241052) Período: 01/07/2013 a 01/01/2014 ¹	I-119
	Guilherme Liporaci Cruz (matrícula número 07241081) Período: 16/09/2013 a 29/11/2013	I-119
	Júlia Xavier Magno Nunes (matrícula número 09241051) Período: 16/10/2013 a 28/02/2014 ¹	I-119
2014	Dyhego Silveira (matrícula número 05141540)	I-119

Início	Estagiário	Comprovante à página
	<p>Período: 13/01/2014 a 12/07/2014</p> <p>Lucas Piovesan (matrícula número 12103416) Período: 17/02/2014 a 16/02/2015¹</p> <p>Edson Augusto Abou Hatem de Liz (matrícula número 11200472) Período: 07/05/2014 a 08/03/2015¹</p> <p>Carlo dos Santos Pimentel (matrícula número 13203776) Período: 11/08/2014 a 28/02/2015</p> <p>Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 13/08/2014 a 19/12/2014</p> <p>Guilherme Moreira de Figueiredo Silva (matrícula número 09241019) Período: 16/09/2014 a 01/06/2015¹</p> <p>Vinicius Pravinchandra Shah (matrícula número 13203780) Período: 03/11/2014 a 28/02/2015¹</p>	<p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p>
2015	<p>Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 05/01/2015 a 10/03/2015</p> <p>Guilherme Fuck (matrícula número 11200476) Período: 19/01/2015 a 19/12/2015</p> <p>Edson Augusto Abou Hatem de Liz (matrícula número 11200472) Período: 09/03/2015 a 13/04/2015</p> <p>Guilherme Moreira de Figueiredo Silva (matrícula número 09241019) Período: 02/06/2015 a 31/12/2015</p> <p>Eduardo Antônio Rodrigues Maia (matrícula número 09241070) Período: 01/10/2015 a 01/04/2016¹</p> <p>Alair Jose da Silva Junior (matrícula número 09241058) Período: 05/10/2015 a 30/11/2015</p>	<p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p> <p>I-119</p>
2016	<p>Leonardo Costa dos Santos (matrícula número 11103500) Período: 16/02/2016 a 15/08/2016</p> <p>Rossini Miranda Leite (matrícula número 10100606) Período: 16/02/2016 a 15/08/2016</p> <p>Gustavo Schmitt (matrícula número 12106554) Período: 23/08/2016 a 27/01/2017¹ (previsão)</p> <p>Vinicius Pravinchandra Shah (matrícula número 13203780) Período: 01/09/2016 a 28/02/2017¹ (previsão)</p>	<p>I-119</p> <p>I-120</p> <p>I-120</p> <p>I-120</p>

4.. ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL: PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS E/OU PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS EM ANAIS DE EVENTOS

4.1 RESUMOS EM ANAIS DE EVENTOS

Quadro 4.1 – Resumos em anais de eventos.

ANO	Descrição	Comprovante à página
2004	Book of Abstracts: Engineering Education in the Changing Society , Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2004 (três resumos).	N-1
	Final Conference Program and Proceedings: Engineering Education Reaches New Heights , Editado por American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition (três resumos).	N-2
2005	Book of Abstracts: Engineering and Technology Education Trends (ISBN 85-89120-22-8 e ISBN 85-89549-18-6), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2005 (quatro resumos).	N-3
2006	Book of Abstracts: New Engineering to a New World (ISBN 85-89120-31-7 e ISBN 85-89549-27-5), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2006 (quatro resumos).	N-4
2007	Book of Abstracts: The always noble mission of the education: to work to the future (ISBN 85-89120-43-0 e ISBN 85-89549-39-9), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2007 (quatro resumos).	N-5
2008	Book of Abstracts: The New Technologies for the Engineering and Technology Education (ISBN 85-89120-55-4 e ISBN 85-89549-51-8), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2008 (cinco resumos).	N-6
2009	Book of Abstracts: Educating Engineers for Innovation (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2009 (cinco resumos).	N-7
2010	Book of Abstracts: Engineering and Technology Education Innovating for Growth (ISBN 978-85-89120-76-0 e ISBN 978-85-89549-72-1), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2010 (quatro resumos).	N-8
2011	Book of Abstracts: Forming International Engineers for the Information Society (ISBN 978-85-89120-87-6 e ISBN 978-85-89549-83-7), Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil, 2011 (quatro resumos).	N-9

4.2 ARTIGOS EM ANAIS DE EVENTOS

Quadro 0 – Artigos em anais de eventos.

ANO	Descrição	Comprovante à página
1984	PACHECO, R.L.; ZÜRN, H.H. & COELHO, J.. Simulação da Operação de Usinas Nucleares em Sistemas Hidrotérmicos – Modelo do Reator e sua Operação. In: 1ºCLA/5º CBA, Campina Grande, Pb, 1984, pp.691-696.	L-4
	PACHECO, R.L.; ZÜRN, H. H. & COELHO, J.. Simulação da Operação de Usinas Nucleares em Sistemas Hidrotérmicos – Resultados da Simulação. In: 1ºCLA/5º CBA, Campina Grande, Pb, 1984, pp.691-696.	L-4

	COELHO, J.; ZÜRN, H.H.& <u>PACHECO, R.L.</u> . Programação Dinâmica a Aproximação Sucessivas – Uma Aplicação. In: XVII – SOBRAPO, Rio de Janeiro, 1984, pp.01-15.	L-4
1985	<u>PACHECO, R.L.</u> ; ZÜRN, H. H. & COELHO, J.. Uma Contribuição ao Estudo da Convolução Aplicada em Sistemas Elétricos. In: 8º CNMAC, Florianópolis, SC, 1985, pp.273-278.	L-4
1986	COELHO, J.; <u>PACHECO, R.L.</u> & ZÜRN, H. H.. Influência do Período de Parada de Usinas Nucleares na Operação de Sistemas Hidrotérmicos. In: Iº Congresso Geral de Energia Nuclear, Rio de Janeiro, 17 a 20 de março de 1986.	L-4
2004	MARTINS-PACHECO, L. H.; <u>PACHECO, R. L.</u> . A Concurrent Approach to STS. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, June 20-23, 2004, Salt Lake City - Utah - USA. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE – American Society for Engineering Education, 2004.	C-12 e
	<u>PACHECO, R. L.</u> ; BAZZO, W. A.; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Science, Technology and Society ... of Consumption: A Reflection. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, June 20-23, 2004, Salt Lake City. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE - American Society for Engineering Education, 2004.	C-14 e
	<u>PACHECO, R. L.</u> ; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Engineering Education Assessment System Using Fuzzy Cognitive Maps. In: 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, June 20-23, 2004, Salt Lake City - Utah - USA. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition. Washington - DC - USA: ASEE - American Society for Engineering Education, 2004.	C-13 e
	<u>PACHECO, R. L.</u> ; BAZZO, W. A.; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Twentieth First Century Engineers: How Can We Make Them?. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, <i>Engineering Education in the Changing Society</i> . Guarujá-SP - Brazil, March 14 - 17, 2004, pag. 562-566. Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, São Vicente - SP – Brazil.	C-11 e C-20
	MARTINS-PACHECO, L. H.; <u>PACHECO, R. L.</u> . Education - A STS Need. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, <i>Engineering Education in the Changing Society</i> . Guarujá-SP - Brazil, March 14 - 17, 2004, pag. 558-561. Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, São Vicente - SP – Brazil.	C-10 e C-
	<u>PACHECO, R. L.</u> ; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Continued Formative Assessment Using Fuzzy Cognitive Maps. In: WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, <i>Engineering Education in the Changing Society</i> . Guarujá- SP - Brazil, March 14 - 17, 2004, pag. 553-557. Editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences, São Vicente - SP – Brazil.	C-9 e C-19
2005	<u>PACHECO, R. L.</u> ; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Perspectives about a New Engineer Education. In: ICECE'2005 - International Conference on Engineering and Computer Education, 2005,	C-18 e

	<p><i>Building a Common Space for the Education of Engineers</i>. Madri - Spain, November 14-16, 2005, pag.– . General Chair: Edmundo Tovar, Madrid - Spain.</p> <p>PACHECO, R. L.; CARLSON, R.; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> Engineering Education: Practice and Theory. In: GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006, pag. 1541-1545. Engineering and Technology Education Trends. Santos - SP - Brazil: COPEC - Council of Researches in Education and Society.</p> <p><u>PACHECO, R. L.</u>; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. The Engineering Needs Intelligence. In: GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006, pag. 1536-1540. Engineering and Technology Education Trends. Santos - SP - Brazil: COPEC - Council of Researches in Education and Society.</p> <p>PACHECO, R. L.; <u>MARTINS-PACHECO, L. H.</u> Cognition and Engineering Education - A Reflection. In: GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006, pag. 920-924. Bertioga - SP - Brasil. Engineering and Technology Trends. Santos - SP - Brasil: COPEC - Council of Researches in Education and Sciences.</p>	<p>C-16 e C-25</p> <p>C-17 e C-24</p> <p>C-15 e C-26</p>
2006	<p><u>PACHECO, R. L.</u>; CARLSON, R.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Continued Formative Assessment Using Fuzzy Cognitive Maps: An Application. In: WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i>. Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006, pag. 366-370. CD-Rom (ISBN 85-89120-30-9 e ISBN 85-89549-26-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; GALLERT, C.; <u>PACHECO, R. L.</u> Uma Aplicação do Estilo de Aprendizagem VAC no Ensino Tecnológico. In: WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i>. Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006, pag. 687-691. CD-Rom (ISBN 85-89120-30-9 e ISBN 85-89549-26-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; <u>PACHECO, R. L.</u> CTS e Informática: Como Motivar os Estudantes?. In: WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i>. Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006, pag. 682-686. CD-Rom (ISBN 85-89120-30-9 e ISBN 85-89549-26-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; Diogo Bratti; <u>PACHECO, R. L.</u> Uma Abordagem Didática para o Ensino da Linguagem Assembly. In: WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i>. Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006, pag. 677-681. CD-Rom (ISBN 85-89120-30-9 e ISBN 85-89549-26-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p>	<p>D-6</p> <p>D-5</p> <p>D-4</p> <p>D-3</p>
2007	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; <u>PACHECO, R. L.</u> Formação do</p>	<p>D-10</p>

	<p>Profissional da Área Tecnológica - Desafios e Limitações. In: ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i>. Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007, pag. 447-451. CD-Rom (ISBN 85-89549-38-0 e ISBN 85-89120-42-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Avaliação Discente - Uma Experiência. In: ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i>. Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007, pag. 442-446. CD-Rom (ISBN 85-89549-38-0 e ISBN 85-89120-42-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Perfil do Profissional Egresso dos Cursos Tecnológicos - Empregabilidade e Contradições. In: ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i>. Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007, pag. 437-441. CD-Rom (ISBN 85-89549-38-0 e ISBN 85-89120-42-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L.; PACHECO, C. E.. Ensino de Máquinas Elétricas Baseado em Computador – Uma Proposta. In: ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i>. Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007, pag. 432-436. CD-Rom (ISBN 85-89549-38-0 e ISBN 85-89120-42-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p>	<p>D-9</p> <p>D-8</p> <p>D-7</p>
2008	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L.. Formação do Profissional da Área Tecnológica em um Mundo em Rápidas Mudanças. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia COBENGE2008, 2008, <i>Mercado e Desenvolvimento: Mais e Melhores Engenheiros</i>. São Paulo, Brasil, 09 a 12 de setembro de 2008, pag. -. Educação, 2008.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L.. O Que é Sociedade? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i>. Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008, pp. 307-311. CD-Rom (ISBN 85-89549-50-X e ISBN 85-89120-54-6) e livro de resumos (ISBN 85-89120-55-4 e ISBN 85-89549-51-8), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. O que é Tecnologia? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i>. Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008, pp. 302-306. CD-Rom (ISBN 85-89549-50-X e ISBN 85-89120-54-6) e livro de resumos (ISBN 85-89120-55-4 e ISBN 85-89549-51-8), editado por COPEC - Council of</p>	<p>E-20</p> <p>E-17</p> <p>E-16</p>

	<p>Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. O que é Ciência? Uma Abordagem para Cursos Tecnológicos. In: INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i>. Peruíbe, São Paulo, BRAZIL, March 02 - 05, 2008, pp. 297-301. CD-Rom (ISBN 85-89549-50-X e ISBN 85-89120-54-6) e livro de resumos (ISBN 85-89120-55-4 e ISBN 85-89549-51-8), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brasil.</p>	E-15
	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. Uma Abordagem CTS em Curso Tecnológico. In: INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i>. Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008, pp. 292-296. CD-Rom (ISBN 85-89549-50-X e ISBN 85-89120-54-6) e livro de resumos (ISBN 85-89120-55-4 e ISBN 85-89549-51-8), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - São Vicente - SP - Brazil.</p>	E-14
2009	<p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. O Ensino Tecnológico Atual - Tendências. In: ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 200, <i>Educating Engineers for Innovation</i>. Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009, pp. 452-456. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-62-3 e ISBN 978-85-89549-58-5) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Buenos Aires, Argentina.</p>	E-26
	<p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. A Área Tecnológica e o Mercado de Trabalho. In: ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 200, <i>Educating Engineers for Innovation</i>. Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009, pp. 447-451. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-62-3 e ISBN 978-85-89549-58-5) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Buenos Aires, Argentina.</p>	E-25
	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. CTS e a Organização do Trabalho. In: ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 200, <i>Educating Engineers for Innovation</i>. Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009, pp. 442-446. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-62-3 e ISBN 978-85-89549-58-5) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Buenos Aires, Argentina.</p>	E-24
	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. Buscando o Significado da Tecnologia. In: ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, <i>Educating Engineers for Innovation</i>. Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009, pp. 438-441. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-62-3 e ISBN 978-85-89549-58-5) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Buenos Aires, Argentina.</p>	E-23
	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. Uma Experiência no Ensino de CTS. In: ICECE'2009 - VI International Conference on</p>	E-22

	Engineering and Computer Education, 2009, <i>Educating Engineers for Innovation</i> . Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009, pp. 433-437. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-62-3 e ISBN 978-85-89549-58-5) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-63-0 e ISBN 978-85-89549-59-2), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Buenos Aires, Argentina.	
2010	<p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H. Regulamentação Profissional e o Ensino Tecnológico. In: INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i>. Ilhéus – Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010, pp. 397-401. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-75-3 e ISBN 978-85-89549-71-4) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-76-0 e ISBN 978-85-89549-72-1), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Ilhéus, Bahia, Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H. As Fundações de Apoio e o Ensino de Engenharia. In: INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i>. Ilhéus - Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010, pp. 392-396. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-75-3 e ISBN 978-85-89549-71-4) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-76-0 e ISBN 978-85-89549-72-1), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Ilhéus, Bahia, BRAZIL.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. Ética, Valores, Tecnologia e Contemporaneidade. In: INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i>. Ilhéus - Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010, pp. 387-391. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-75-3 e ISBN 978-85-89549-71-4) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-76-0 e ISBN 978-85-89549-72-1), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Ilhéus, Bahia, Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. Ciência, Educação Tecnológica e Valores. In: INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i>. Ilhéus - Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010, pp. 382-386. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-75-3 e ISBN 978-85-89549-71-4) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-76-0 e ISBN 978-85-89549-72-1), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Ilhéus, Bahia, Brazil..</p>	<p>F-15</p> <p>F-14</p> <p>F-13</p> <p>F-12</p>
2011	<p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L. O Ensino Tecnológico e os Novos Paradigmas da Ciência. In: IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i>. Santos – SP, Brazil, March 27 - 30, 2011, pp. 410-414. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-86-9 e ISBN 978-85-89549-82-0) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-87-6 e ISBN 978-85-89549-83-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Santos, São Paulo, Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H. O Estudante e o Engenheiro do Século 21. In: IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i>. Santos - SP, Brazil, March 27 - 30, 2011, pp. 405-409. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-86-9 e ISBN 978-85-</p>	<p>F-21</p> <p>F-20</p>

	<p>89549-82-0) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-87-6 e ISBN 978-85-89549-83-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Santos, São Paulo, Brazil.</p> <p>PACHECO, R. L.; MARTINS-PACHECO, L. H.. Empregabilidade e Permanência na Academia. In: IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i>. Santos - SP, Brazil, March 27 - 30, 2011, pp. 400-404. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-86-9 e ISBN 978-85-89549-82-0) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-87-6 e ISBN 978-85-89549-83-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Santos, São Paulo, Brazil.</p> <p>MARTINS-PACHECO, L. H.; PACHECO, R. L.; RESTIVO, M. T.. O Pensamento Crítico e o Ensino Tecnológico. In: IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i>. Santos - SP, Brazil, March 27 - 30, 2011, pp. 395-399. CD-Rom (ISBN 978-85-89120-86-9 e ISBN 978-85-89549-82-0) e livro de resumos (ISBN 978-85-89120-87-6 e ISBN 978-85-89549-83-7), editado por COPEC - Council of Researches in Education and Sciences - Santos, São Paulo, Brazil.</p>	<p>F-19</p> <p>F-18</p>
--	---	-------------------------

4.3 OUTRAS PRODUÇÕES INTELECTUAIS

Quadro 0 – Outras Produções Intelectuais.

Período	Descrição	Comprovante à página
2000 a 2005	Artigo: <i>Visão Geral do Sistema Echelon</i> , em equipe de aula (6 membros).	M-3
	Artigo: <i>A Universidade Precisa de Inteligência</i> , que inclui, como coautores, os professores que ministraram a disciplina EPS36100 - “Inteligência”. Está publicado e disponibilizado para consultas na página www.eps.ufsc.br/disc/inteligencia/trab.html .	M-3
	Artigo: <i>Ensino de Engenharia: Prática e Teoria</i> , com resumo aceito (código MTE056) para o XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia – COBENGE2001, que inclui, como coautores os professores da disciplina e os orientadores.	M-3
	Artigo: <i>O VERDADEIRO, O BELO E O BOM – Uma Leitura dos Fundamentos Propostos Por Gardner Para Uma Nova Educação</i> , em equipe de aula (6 membros). Está publicado e disponibilizado para consultas na página: http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/ergcog/seminarios01A.html .	M-4
	Artigo: <i>A COGNIÇÃO E O ENSINO DE ENGENHARIA – Uma Reflexão</i> , que inclui como coautor o professor da disciplina. Está publicado e disponibilizado para consultas na página: http://www.eps.ufsc.br/disciplinas/fialho/ergcog/seminarios01A.html .	M-4
	Trabalho individual: <i>Resolução de Um Problema Eletrostático Usando Elementos Finitos</i> .	M-4

Período	Descrição	Comprovante à página
	Trabalho individual: <i>Confecção de Um Programa de Computador Para a Resolução de Um Problema Eletrostático Usando Elementos Finitos</i> . Este programa foi desenvolvido em Fortran IV, sob DOS, numa plataforma 486 e pode ser usado em atividades didáticas de disciplinas de eletromagnetismo.	M-4
	Trabalho individual: <i>Uso do Programa de Computador da Segunda Tarefa Para a Resolução de Um Problema Eletrostático Mais Complexo</i> . Este programa foi desenvolvido em Fortran IV, sob DOS, numa plataforma 486 e pode ser usado em atividades didáticas de disciplinas de eletromagnetismo.	M-4
	Trabalho em equipe (4 membros): <i>Adaptação de Um Programa Fortran Pronto para Resolução de Problemas Eletrostáticos Usando Elementos Finitos</i> . Foram feitas várias simulações.	M-4
	Seminário individual: <i>TLM – Método de Modelagem Por Linha de Transmissão</i> .	M-4
	Trabalho em equipe (4 membros): <i>Comunicação Móvel Celular</i> .	M-5
	Trabalho em equipe (4 membros): <i>Simulação de Resposta de um Atenuador Linear Dinâmico com Amortecimento e Simulação de Resposta de Motores CC</i> .	M-5
	Trabalho em equipe (4 membros): <i>Trabalho Sobre Mudança de Eixos de Referência</i> .	M-5
	Trabalho em equipe (4 membros): <i>Simulações do Funcionamento do Motor de Indução</i> .	M-5
	Projeto individual: <i>Projeto 1 – Definição de Uma Estrutura em Regime Estático</i> .	M-5
	Projeto individual: <i>Projeto 2 – Definição e Desempenho de Uma Estrutura Sob Pulso de Tensão</i> .	M-5
2000 a 2005	Resumos de artigos lidos, relacionados com o tema escolhido para o trabalho de pesquisa da tese de doutorado. São resumos de vários artigos internacionais (96 artigos), que deixam clara a escolha do tema da tese.	M-11 a M-86
2000 a 2003	Programas Fortran 77 (4), com duplo objetivo: permitir um melhor conhecimento da plataforma de desenvolvimento Microsoft Developer Studio (Fortran PowerStation) e realizar testes com a técnica de inteligência artificial “ <i>Mapas Cognitivos Difusos</i> ” (“ <i>Fuzzy Cognitive Maps</i> ”-FCM), visando avaliar seu potencial como uma ferramenta para simulação em etapas posteriores do trabalho de tese de doutorado.	M-9
2000 a 2003	Texto para a defesa do Exame de Qualificação (resumo)	M-88
2003 a 2004	Textos para a disciplina ECT4202 - Ciência, tecnologia e sociedade (questões contemporâneas) (comentários).	M-89

4.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E TÍTULOS

Quadro 0 – Cursos de pós-graduação e títulos.

Ano	Descrição	Comprovantes às páginas
1983	Dissertação de Mestrado Título: SIMULAÇÃO DA OPERAÇÃO DE USINAS NUCLEOELÉTRICAS EM UM MODELO ESTOCÁSTICO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA. Ano de Obtenção: 1983. Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Orientador: Hans Helmut Zürn. Bolsista da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).	A-1 a A-3
2005	Tese de Doutorado Título: AVALIAÇÃO FORMATIVA CONTINUADA DO PROCESSO EDUCATIVO EM ENGENHARIA USANDO MAPAS COGNITIVOS DIFUSOS. Ano de obtenção: 2005. Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil. Orientador: Renato Carlson. Coorientador: Walter Antonio Bazzo.	B-33 a B-36

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CURSOS E OUTRAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ENSINO

5.1 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE PESQUISA

Quadro 5.1 – Participação em projetos de Pesquisa.

Período	Descrição	Comprovante à página
01/03/90 a 30/06/90	ZÜRN, H.H.; PACHECO, R.L. (auxiliar de pesquisa): “ Estudos de confiabilidade em Sistemas Elétricos ”, Financiamento: FINEP.	A-6
01/03/2008 a 28/02/2011	Ferramenta para o Ensino de Tecnologia Coordenador: Renato Lucas Pacheco – CTC -Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica Participante docente: Lúcia Helena Martins Pacheco - CTC-Departamento de Informática e Estatística (INE) Participante discente: Maycon Michel Kruger – CTC – Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (CGEEL)	D-76 a D-78
01/03/2011 a 28/02/2014	Formação Humanística do Profissional da Área Tecnológica - Desafios e Metas Coordenadora: Lúcia Helena Martins Pacheco - CTC-Departamento de Informática e Estatística (INE) Participante docente: Renato Lucas Pacheco	D-79

5.2 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO

Quadro 0 – Participação em projetos de Extensão.

Período	Descrição	Comprovante à página
30/06/1980	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização”	L-1

Período	Descrição	Comprovante à página
a 30/08/1980	(15 horas) e avaliação dos alunos (05 horas) no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	
08/06/1981 a 21/08/1981	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização” (15 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	L-2
26/04/1982 a 23/07/1982	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização” (15 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	L-2
29/06/1983 a 17/09/1983	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização” (15 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	L-2
21/05/1984 a 15/09/1984	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização” (15 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	I-8, I-10 e L-2
20/05/1985 a 13/09/1985	Aulas práticas ministradas na disciplina “Métodos Numéricos de Otimização” (15 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, a nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	L-2
16/01/1989 a 16/02/1989	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos” (30 horas), no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	A-49 e J-7 a J-11
22/06/1989 a 24/10/1989	Aulas ministradas na disciplina “Computação” (21 horas), no “Curso de Especialização do Ensino de Sistemas Elétricos de Potência”, a nível de pós-graduação (Convênio ETF/UFSC).	I-11 e I-13
06/07/1989 a 07/11/1989	Aulas ministradas na disciplina “Circuitos Elétricos” (50 horas), no “Curso de Especialização do Ensino de Sistemas Elétricos de Potência”, a nível de pós-graduação (Convênio ETF/UFSC).	I-11, I-12 e I-14
15/01/1990 a 15/02/1990	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	A-6
15/01/1990 a 30/06/1990	Apoio à computação no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	A-6
14/01/1991 a 22/02/1991	Aulas ministradas na disciplina “Elementos Computacionais para Sistemas Elétricos”, no “Curso Avançado em Controle de Sistemas Elétricos”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC), de 14/01/1991 a 14/07/1991.	A-11, A-24 e A-25
1992	Aulas ministradas na disciplina “Equipamento de Transformação e Compensação - Conceituação Geral Item 4a - Transformadores”, no “Curso de Engenharia de Manutenção de Subestações - CEMAN-SE/92”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	I-15
1994	Aulas ministradas na disciplina “Equipamento de Transformação e Compensação - Conceituação Geral Item 4a - Transformadores”, no “Curso de Engenharia de Manutenção de Subestações - CEMAN-SE/94”, no nível de pós-graduação, patrocinado pela ELETROBRÁS (Convênio FEESC).	I-16 e I-17
29/05/2014 a 29/05/2014	Apresentação de cursos aos discentes do Colégio COC Coordenador: Renato Lucas Pacheco – CTC -Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica Participante docente: Jefferson Luiz Brum Marques – CTC -Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica	I-96 e I-97

5.3 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ACADÊMICOS (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO)

Quadro 0 – Participação em eventos acadêmicos (atividades de formação).

Período	Descrição	Comprovante à página
2000	IV Workshop de Ensino de Engenharia, de 19 a 21 de novembro de 2000.	B-7 e B-8
2001	Ouvinte da defesa de dissertação de mestrado do mestrando Paulo Sérgio dos Santos, em 27/04/2001, orientado do Prof. Nelson Sadowski (PPGEEL/UFSC), com o título “Estimação de Desempenho e Parâmetros do Motor de Indução Trifásico Durante a Partida”.	M-3
	Ouvinte da defesa de Exame de Qualificação do doutorando Evandro Cantu, em 17/10/2001, orientado do Prof. Jean Marie Farines (PGEEL/UFSC), com o título “Redes de Computadores: Abordagem de Ensino-Aprendizagem Apoiada em ‘Temas Geradores’ ”.	M-8
	Ouvinte da defesa de tese de doutorado do doutorando Leandro José Komosinski, em 12/2001, orientado do Prof. João Bosco da Mota Alves (PPGEPS/UFSC), com o título “Um Novo Significado Para a Educação Tecnológica Fundamentado na Informática Como Artefato Mediador da Aprendizagem”.	M-3
2002	Ouvinte da defesa de dissertação de mestrado do mestrando Ricardo Antunes, em 27/02/2002, orientado do Prof. Patrick Kuo-Peng (PPGEEL/UFSC), com o título “Modelagem de Servomotor CC sem Escovas e seu Acionamento com o Método de Elementos Finitos”.	M-8
	Ouvinte da defesa de doutorado do doutorando Emerson Silveira Serafim, em 09/07/2002, orientado do Prof. João Pedro Assumpção Bastos (PPGEEL/UFSC), com o título “Influência dos Parâmetros Geométricos no Comportamento Vibracional e Acústico de Motor de Relutância Chaveado”.	M-89
	Ouvinte da defesa de doutorado da pós-graduanda Janae Gonçalves Martins, em 10/12/2002, orientada do professor Ricardo de Miranda Bácia (PPGEP/UFSC), com o título “Aprendizagem Baseada em Problemas Aplicada a Ambiente Virtual de Aprendizagem”.	M-97
	Ouvinte da defesa de exame de qualificação do doutorando Mario Célio Contin, em 20/12/2002, orientado dos professores João Pedro Assumpção Bastos (Orientador - PPGEEL/UFSC) e Nelson Sadowski (Coorientador - PPGEEL/UFSC), com o título “Generalização de Caminhos Paralelos de Corrente para Conformação de FMM em Máquinas Elétricas”.	M-89
2003	Ouvinte da defesa de doutorado da pós-graduanda Regina de Fátima Frutuoso de Andrade Bolzan, em 29/03/2003, orientada do professor Ricardo de Miranda Bácia (PPGEP/UFSC), com o título “O Aprendizado na Internet Utilizando Estratégias de <i>Roleplaying Game</i> ”.	M-97
	Ouvinte da defesa de mestrado do mestrando Eleandro Amauri de Espíndola, em 06/06/2003, orientado dos professores Nelson Sadowski (Orientador - PPGEEL/UFSC) e Patrick Kuo-Peng (Coorientador - PPGEEL/UFSC), com o título “Avaliação das Perdas Magnéticas em Dispositivos Submetidos a Campos Magnéticos Girantes”.	M-89
2004	Ouvinte da defesa de doutorado do pós-graduando André Camargo Guedes Rodrigues, em 20/04/2004, orientado do professor Augusto Humberto Bruciapaglia (PPGEEL/UFSC), com o título “Um Modelo para	M-94

Período	Descrição	Comprovante à página
	a Engenharia de Controle do Brasil”.	
2006	Seminário sobre o SINAES – Região Sul e Sudeste Data: 26 e 27/06/2006 Florianópolis Carga horária: 12 horas	D-24
2007	Workshop “Problem Based Learning” at the International Conference on Engineering and Computer Education – ICECE’2007 – Mongaguá, março 2007 – carga horária: 3,5 horas.	D-15

5.4 CURSOS FREQUENTADOS NA INSTITUIÇÃO (ATIVIDADES DE FORMAÇÃO)

Quadro 0– Cursos oferecidos na instituição (atividades de formação).

Período	Descrição	Comprovante à página
2000-3	EPS3692-Teorias Contemporâneas de Aprendizagem Aplicadas a Tecnologia. Créditos:3; Conceito: A.	M-2
	EPS36101-Inteligência Competitiva. Créditos:3; Conceito: A.	M-2
2001-1	EPS3662-Ergonomia Cognitiva. Créditos:3; Conceito: A	M-2
	EEL6400-Elementos Finitos para Engenharia Elétrica. Créditos:3; Conceito: A.	M-2
	EEL6402-Eletromagnetismo para Engenharia. Créditos:3; Conceito: A.	M-2
2001-2	EEL6401-Conversão Eletromecânica de Energia. Créditos:3; Conceito: A.	M-8
	EEL6403-Cálculo de Campos Elétricos e Magnéticos. Créditos:3; Conceito: A.	M-8
	Programação Orientada a Objeto C++, de 30 horas, promovido pelo Grucad, no período de 07/08 a 24/08/2001, ministrado pelo Prof. Renato Cardoso de Mesquita, Dr da UFMG	B-9
2001-3	EEL6405-Cálculo Tridimensional de Campos Eletromagnéticos. Créditos:3; Conceito: A.	M-8
	EEL6406-Elementos Finitos Aplicados a Máquinas Elétricas. Créditos:3; Conceito: A.	M-8
2003-1	ECT4202-Ciência, tecnologia e sociedade (questões contemporâneas). Créditos:4; Conceito: A.	M-97

5.5 PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Quadro 0 – Participação em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
1985	8º CNMAC, Florianópolis, SC, Brasil, 1985.	L-4
2004	WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and	C-21

Ano	Descrição	Comprovante à página
	Technology Education, 2004, <i>Engineering Education in the Changing Society</i> . Guarujá- SP - Brazil, March 14 - 17, 2004. 2004 American Society for Engineering Education Annual Conference and Exposition, June 20-23, 2004, Salt Lake City - Utah – USA.	C-22 e C-23
2005	GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006.	C-27
2006	WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i> . Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006.	D-11
2007	ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i> . Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007.	D-13
2008	INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i> . Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008. XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia COBENGE2008, 2008, <i>Mercado e Desenvolvimento: Mais e Melhores Engenheiros</i> . São Paulo, Brasil, 09 a 12 de setembro de 2008.	E-13 E-19
2009	ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, <i>Educating Engineers for Innovation</i> . Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009.	E-21
2010	INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i> . Ilhéus – Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010.	F-11
2011	IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i> . Santos – SP, Brazil, March 27 - 30, 2011.	F-17

5.6 APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Quadro 5.6 – Apresentação de artigos em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
1985	8º CNMAC, Florianópolis, SC, Brasil, 1985.	L-4
2004	WCETE' 2004 - World Congress on Engineering and Technology Education, 2004, <i>Engineering Education in the Changing Society</i> . Guarujá- SP - Brazil, March 14 - 17, 2004.	C21
2005	GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006.	C-27
2006	WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i> . Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006.	D-11
2007	ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer	D-13

Ano	Descrição	Comprovante à página
	Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i> . Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007.	
2008	INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i> . Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008.	E-13
	XXXVI Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia COBENGE2008, 2008, <i>Mercado e Desenvolvimento: Mais e Melhores Engenheiros</i> . São Paulo, Brasil, 09 a 12 de setembro de 2008.	E-19
2009	ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, <i>Educating Engineers for Innovation</i> . Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009.	E-21
2010	INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i> . Ilhéus – Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010.	F-11
2011	IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i> . Santos – SP, Brazil, March 27 - 30, 2011.	F-17

5.7 CHAIR EM CONGRESSOS CIENTÍFICOS

Quadro 0 – Chair em congressos científicos.

Ano	Descrição	Comprovante à página
2005	GCETE'2005 – I Global Congress on Engineering and Technology Education, 2005, Bertioga - SP - Brazil, March 13 - 16, 2006.	C-28
2006	WCCSETE'2006 - I World Congress on Computer Science, Engineering and Technology Education, 2006, <i>The New Engineering to a New World</i> . Itanhaém - SP – Brazil, March 19 - 22, 2006.	D-12
2007	ICECE'2007 - V International Conference on Engineering and Computer Education, 2007, <i>The always noble mission of the education: to work for the future</i> . Mongaguá, São Paulo, Brazil, March 11 - 14, 2007.	D-14
2008	INTERTECH'2008 - X International Conference on Engineering and Technology Education, 2008, <i>The New Technologies for the Engineering and Technology Education</i> . Peruíbe, São Paulo, Brazil, March 02 - 05, 2008.	E-18
2009	ICECE'2009 - VI International Conference on Engineering and Computer Education, 2009, <i>Educating Engineers for Innovation</i> . Buenos Aires - Argentina, March 08 - 11, 2009.	E-27
2010	INTERTECH'2010 - XI International Conference on Engineering and Technology Education, 2010, <i>Engineering and Technology Education Innovating for Growth</i> . Ilhéus – Bahia, Brazil, March 07 - 10, 2010.	F-16
2011	IGIP'2011 - XL IGIP International Symposium on Engineering Education, 2011, <i>Forming International Engineers for the Information Society</i> . Santos – SP, Brazil, March 27 - 30, 2011.	F-22

6.. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, ESTÁGIO PROBATÓRIO, DE MESTRADO OU DE DOUTORADO OU DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

6.1 BANCAS DE CONCURSO

Quadro 6.1 – Participação em bancas de concurso.

Período	Descrição	Comprovante à página
1993	Portaria nº 005/EEL/93 – 11/02/93 Profs. Janete Cardoso, Renato Lucas Pacheco e Daniel Juan Pagano. Elaborar o Programa e Prova Escrita para o Concurso Externo para o cargo de Engenheiro Eletricista.	A-37
1994	Portaria nº 033/EEL/94 – 11/07/94; Profs. Dinarte Américo Borba, Nelson Sadowski, Arnaldo José Perin e Renato Lucas Pacheco. Elaborar Programa na área de Acionamento Elétrico e dar andamento aos demais trabalhos para o concurso de Professor Assistente .	A-32 e A-37
13/12/2011 a 16/12/2011	Tipo: Concurso público para provimento de cargo de professor efetivo – UFSC. Edital nº 120/DDPP/2011 Portaria de nomeação da banca: nº 031/CEM/2011 Data: 07/12/2011 Candidatos homologados: 6 (Portaria nº 1.256/DDPP/2011) Data da Declaração de participação: 16/12/2011	F-25 a F-31
20/05/2013 a 25/05/2013	Tipo: Concurso público para provimento de cargo de professor efetivo – UFSC Edital nº 008/DDP/2013 Portaria de nomeação da banca: nº 86/2013/CTC, de 30 de abril de 2013 Candidatos homologados: 33 (Portaria nº 375/DDP/2013 e Atestado emitido pelo Chefe do EEL) Data do Atestado de participação: 18/08/2014	G-27 a G-30
15/03/2012 a 16/03/2012	Tipo: Concurso público para provimento de cargo de professor substituto – UFSC Edital: nº 21/DDPP/2012 Portarias de nomeação da banca: nº 002/EEL/2012, de 23 de fevereiro de 2012 nº 006/EEL/2012, de 24 de fevereiro de 2012 nº 007/EEL/2012, de 28 de fevereiro de 2012 nº 016/EEL/2012, de 14 de março de 2012 Candidatos homologados: 04 (Portaria nº 015/EEL/2012, de 14 de março de 2012) Data do Atestado de participação: 18/08/2014	G-31 a G-37
12/03/2013	Tipo: Concurso público para provimento de cargo de professor substituto – UFSC Edital: nº 06/DDP/SEGESP/2013 Portaria de nomeação da banca: nº 024/EEL/2013, de 26 de fevereiro de 2013 Candidatos homologados: 06 (Portaria nº 028/EEL/2013, de 04 de março de 2013) Data do Atestado de participação: 18/08/2014	G-38 a G-40
10/03/2014 a 12/03/2014	Tipo: Concurso público para provimento de cargo de professor efetivo – UFSC Edital: nº 270/DDP/2013 Portarias de nomeação da banca: 028/2014/DAC/CJ, de 05 de fevereiro de 2014. Candidatos homologados: 02 (Portaria nº 1719/DDP/2013, de 17 de dezembro de 2013) Data do Atestado de participação: 12/03/2014	I-90 a I-94

6.2 BANCA DE ESTÁGIO PROBATÓRIO E PROGRESSÃO FUNCIONAL

Quadro 6.2 – Participação em banca de estágio probatório de professor.

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 019/EEL/97 – 30/04/1997 Portaria nº 022/EEL/97 – 25/06/1997	Profs. Nelson Sadowski, Ildemar Cassana Decker e Renato Lucas Pacheco (membro) . Comissão para avaliação de Progressão Funcional do Prof. <u>Alexandre Ferrari de Souza</u> , de Assistente I para Assistente II, Prof. <u>Guilherme Bittencourt</u> , de Adjunto I para Adjunto II, e do Prof. <u>Walter</u>	A-37, I-23 e I-24

Período	Descrição	Comprovante à página
	<u>Pereira Carpes Junior</u> , de Assistente II para Assistente III.	
Portaria nº 049/EEL/97 – 16/10/1997	Profs. Nelson Sadowski, Ildemar Cassana Decker e Renato Lucas Pacheco (membro) . Comissão para avaliação de Progressão Funcional do Prof. <u>Adroaldo Raizer</u> , de Adjunto III para Adjunto IV, do Prof. <u>Carlos Aurélio Faria da Rocha</u> , de Adjunto III para Adjunto IV e do Prof. <u>Jorge Mário Campagnolo</u> , de Adjunto III para Adjunto IV.	A-37 e I-25
Portaria nº 001/EEL/98 – 09/04/1998	Profs. Ildemar Cassana Decker, Renato Lucas Pacheco (membro) e Roberto de Souza Salgado. Comissão para avaliação de Progressão Funcional do Prof. <u>Edson Luiz da Silva</u> , de Adjunto II para Adjunto III, e do Prof. <u>Renato Garcia Ojeda</u> , de Adjunto III para Adjunto IV.	A-37 e I-27
Portaria nº 020/EEL/98 – 05/11/1998	Profs. Renato Lucas Pacheco (presidente) , Roberto de Souza Salgado e Hanilson Savi. Comissão para avaliação de Progressão Funcional do Prof. <u>Joceli Mayer</u> , de Assistente III para Assistente IV.	A-36, A-37 e I-29
Portaria nº 021/EEL/98 – 09/11/1998	Profs. Renato Lucas Pacheco (presidente) , Roberto de Souza Salgado e Hanilson Savi. Comissão para avaliação de Progressão Funcional do Prof. <u>Leonardo Silva Resende</u> , de Adjunto I para Adjunto II.	A-35, A-37 e I-30

6.3 BANCA DE QUALIFICAÇÃO DE DOUTORADO

Quadro 0 – Participação em banca de qualificação de doutorado.

Período	Descrição	Comprovante à página
Portaria nº 001/CPPGEEL/2015, de 08 de janeiro de 2015.	Métodos para Autossintonia de Redes Candidato: Paulo Mareio Moreira e Silva. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Elétrica – UFSC. Banca: Fernando Rangel de Sousa, Dr. Orientador -UFSC; Prof. Daniel Juan Pagano, Dr. -UFSC; Prof. Héctor Pettenghi Roldán, Dr. -UFSC; Prof. Gernán Andrés Álvares Botero, Dr. -UFSC; Prof. Fernando Chavez Porras, Dr. -CEITEC S.A; Prof. Robson Nunes de Lima, Dr. -UFBA; Moderador: Prof. Renato Lucas Pacheco, Dr. -UFSC	G-33

6.4 BANCA DE DEFESA DE ESTÁGIO

Quadro 6.4– Participação em banca de defesa de estágio.

Data	Descrição	Comprovante à página
07/12/1994	Portaria nº 040/EEL/94 – 24/11/94. Profs. Sérgio Roberto Arruda, Walter Pereira Carpes Junior e Renato Lucas Pacheco . Avaliação de estágio profissional do estudante Flávio J.H. Kalluf, realizado em 94/1 na Embraco. Data da defesa: 07/12/94, as 16:00 horas na Sala de Reuniões do EEL.	A-33 e A-37

Data	Descrição	Comprovante à página
24/03/1999.	Portaria nº 014/EEL/99 – 13/03/99. Profs. Geraldo, Renato Lucas Pacheco e Savi. Avaliação de estágio profissional do aluno Levi Souto Junior, realizado em 98/2 e 99/1 na Empresa FLC de Horizontina/RS. Data da defesa: 24/03/99, as 16:00 horas na Sala de Reuniões do EEL.	A-37

6.5 BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Quadro 0 – Participação em banca de trabalho de conclusão de curso.

Período	Trabalho	Comprovante à página
2010	<p>Título: Avaliação da Operação de Geradores Síncronos Via Curvas de Capacidade Orientado: Filipe Nunes Resmini Orientador: Mauricio Valencia Ferreira da Luz Data da Defesa: 15/12/2010 Membros da Banca: Mauricio Valencia Ferreira da Luz Jean Viane Leite Renato Lucas Pacheco</p>	F-24
2011	<p>Título: Os Efeitos dos Cabos de Ligação nas Medições de Resistência do Isolamento para Motores de Indução Orientado: Fabrício Leandro Tristão Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 21/07/2011 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Marcelo Lobo Heldwein Jean Viane Leite</p> <p>Título: Aspectos Teóricos e Práticos de Reguladores de Tensão e Velocidade para Usinas Hidroelétricas Orientado: Marcos Medeiros Vitória Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 04/08/2011 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Mauricio Valencia Ferreira da Luz Jean Viane Leite</p>	F-24 F-24
2012	<p>Título: Análise dos Ensaios de Comissionamento de Transformadores de Potência em Usinas Hidrelétricas Orientado: Eduardo Fernandes Sandoli (matrícula número 05241103) Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 27/03/2012 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Cornélio Celso de Brasil Camargo Mauricio Valencia Ferreira da Luz</p> <p>Título: Anteprojeto de uma Usina Solar Fotovoltaica Integrada à Rede Elétrica Orientadora: Helena Flávia Napolini Orientado: Marcos Willian Rodrigues Data da Defesa: 06/07/2012 Membros da Banca: Helena Flávia Napolini Marcelo Lobo Heldwein</p>	G-7 e G-8 G-13 e G-14

Período	Trabalho	Comprovante à página
	<p>Renato Lucas Pacheco Mauricio Valencia Ferreira da Luz</p> <p>Título: Avaliação Técnica e Econômica de Conexão de PCHs, ao Sistema de Distribuição de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina. Um Estudo de Caso Orientado: Jefferson Kessin Geraldi Orientador: Roberto de Souza Salgado Data da Defesa: 09/07/2012 Membros da Banca: Roberto de Souza Salgado Renato Lucas Pacheco Jorge Coelho</p> <p>Título: Regulador Discreto de Velocidade Aplicado a Motores de Corrente Contínua Orientado: Nilson Zenhan Nakazato Orientador: Hamilton Medeiros Silveira Data da Defesa: 10/07/2012 Membros da Banca: Hamilton Medeiros Silveira Jacqueline Gisele Rolim Renato Lucas Pacheco</p> <p>Título: Impactos das Prescrições da NBR 5413 sobre Projetos de Eficiência Energética em Sistemas de Iluminação em Estabelecimentos Escolares Orientada: Carolina do Carmo Silveira Orientadora: Helena Flávia Napolini Data da Defesa: 10/07/2012 Membros da Banca: Helena Flávia Napolini Cornélio Celso de Brasil Camargo Renato Lucas Pacheco</p> <p>Título: Análise de Contingências baseada em Fluxo de Potência Ótimo Orientado: Thiago Lopes Alencar de Carvalho Orientador: Roberto de Souza Salgado Data da Defesa: 16/07/2012 Membros da Banca: Roberto de Souza Salgado Renato Lucas Pacheco Walter Pereira Carpes Júnior</p> <p>Título: Critérios para Avaliar os Riscos Associados ao Investimento em Pequenas Centrais Hidrelétricas e Parques Eólicos Orientado: Rafael Fernando de Souza Orientador: Cornélio Celso de Brasil Camargo Data da Defesa: 13/08/2012 Membros da Banca: Cornélio Celso de Brasil Camargo Mauricio Valencia Ferreira da Luz Renato Lucas Pacheco</p>	<p>G-15 e G-16</p> <p>G-17 e G-18</p> <p>G-19 e G-20</p> <p>G-21 e G-22</p> <p>G-23 e G-24</p>
2013	<p>Título: Regulador Discreto de Velocidade Aplicado a Motor de Corrente Contínua de Ímãs Permanentes Baseado no Controle Clássico Orientado: Tiago Auricchio de Miranda Orientador: Jorge Coelho</p>	G-25 e G-26

Período	Trabalho	Comprovante à página
	<p>Data da Defesa: 15/02/2013 Membros da Banca: Jorge Coelho Hamilton Medeiros Silveira Renato Lucas Pacheco Nastasha Salame da Silva</p> <p>Título: Estudo de Diagnóstico da Confiabilidade do Controle de Carregamento por Análise Térmica Utilizando Medições de Temperatura do Óleo e dos Enrolamentos em Transformadores de Transmissão</p> <p>Orientado: Mario Moreira de Proença Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 25/03/2013 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Nelson Sadowski Mauricio Valencia Ferreira da Luz</p> <p>Título: A Microgeração Fotovoltaica no Brasil: Um Estudo de Caso Sobre os Impactos em Média Tensão nos Níveis de Tensão, Carregamento e Perdas no Alimentador TDE-04 da Celesc</p> <p>Orientado: Ivan Ivanov Júnior Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 30/07/2013 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Walter Pereira Carpes Júnior Helena Flávia Napolini</p> <p>Título: Estudo de Viabilidade para Implantação de um Novo Circuito Crowbar para Descarga de Campo de Sistemas de Excitação de Máquinas Síncronas</p> <p>Orientado: Rafael Henrique Geroldi Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 08/08/2013 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Jean Viane Leite Marcelo Schmidt Jacobsen</p>	<p>G-5 e G-6</p> <p>G-9 e G-10</p> <p>G-11 e G-12</p>
2014	<p>Título: Escolha de métodos para estimar o rendimento do motor de indução trifásico operando no campo</p> <p>Portaria n° 019/2014/EEL Data: 11/03/2014 Orientado: Vinícius Vergínio Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 13/03/2014 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Nelson Jhoe Batistela Sandro Carlos Lima</p> <p>Título: Metodologia de Aplicação do Estudo de Reguladores com Excitação Estática</p> <p>Portaria n° 020/2014/EEL Data: 11/03/2014 Orientado: Marcus Vinícius Schmoeller Bicalho Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 13/03/2014</p>	<p>I-88</p> <p>I-89</p>

Período	Trabalho	Comprovante à página
	<p>Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Nelson Sadowski Marcos Vitória Medeiros</p> <p>Título: Reguladores de Velocidade - Aspectos Teóricos e Práticos de Reguladores de Velocidade para Usinas Hidroelétricas Orientado: Fábio da Silva Portaria n° 054/2014/EEL Data: 01/08/2014 Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 24/07/2014 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Nelson Sadowski Cristiano Bühler</p>	I-99
	<p>Título: Análise comparativa de localizadores de faltas por ondas viajantes utilizando dados provenientes de um ou dois terminais de uma linha de transmissão Portaria n° 055/2014/EEL Data: 01/08/2014 Orientado: Jonas Saviato Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 24/07/2014 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Walter Pereira Carpes Junior Mauro Augusto da Rosa Sandro Marques Santana</p>	I-100
	<p>Título: Estudo do Funcionamento de Reguladores de Sistema de Excitação e suas Principais Falhas Portaria n° 051/2014/EEL Data: 25/07/2014 Orientado: Henrique Martinello Savi Orientador: Renato Lucas Pacheco Data da Defesa: 29/07/2014 Membros da Banca: Renato Lucas Pacheco Mauricio Ferreira Valencia da Luz Roberto de Souza Salgado</p>	I-98
	<p>Título: Estudo dos Efeitos de Tensões Desequilibradas em Motores Trifásicos Tipo Gaiola de Esquilo Portaria n° 057/2014/EEL Data: 05/08/2014 Orientado: Roberto Carniel Orientador: Jean Viane Leite Data da Defesa: 08/08/2014 Membros da Banca: Jean Viane Leite Renato Lucas Pacheco Filomena Barbosa Rodrigues Mendes</p>	I-102
	<p>Título: Análise da Viabilidade Técnica e Econômica da Microgeração Fotovoltaica Portaria n° 056/2014/EEL</p>	I-101

Período	Trabalho	Comprovante à página
	Orientadora: Helena Flávia Naspolin Coorientador: Ricardo Rütther Data da Defesa: 11/12/2015 Membros da Banca: Helena Flávia Naspolini Ricardo Rütther Lúcia Helena Martins Pacheco Renato Lucas Pacheco Hans Helmut Zürn	

7.. RECEBIMENTO DE COMENDAS E PREMIAÇÕES ADVINDAS DO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Conforme já colocado, o que o **Quadro** Erro! Fonte de referência não encontrada. e o **Quadro** Erro! Fonte de referência não encontrada. mostram não são, realmente, comendas e premiações, mas, o reconhecimento de diversas pessoas do ambiente acadêmico pela qualidade do trabalho e pela dedicação do candidato à Instituição, em seus vários níveis.

7.1 RECONHECIMENTOS DIVERSOS

Quadro Erro! Fonte de referência não encontrada. – Reconhecimento da atuação dedicada à UFSC e da qualidade do trabalho acadêmico.

Data	Descrição	Comprovante à página
16/12/1978	Diploma de Mérito Universitário por ter obtido o melhor índice de aproveitamento acumulado no Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-1
16/12/1978	Medalha de Mérito Universitário por ter obtido o melhor índice de aproveitamento acumulado no Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-2
01/05/2009	Pedido de confirmação da escolha para ser um dos representantes dos coordenadores de graduação do CTC na, à época, Câmara de Ensino de Graduação, que eu mal fazia ideia do que se tratava, “graças à minha formação diferenciada”.	S-3
04/01/2011	Convite (aceito) para ser o patrono dos formandos do segundo semestre de 2010, cuja colação se deu em dia 25/03/2011.	S-4
2/02/2011	Comentário de discente: “... o senhor tem feito um ótimo trabalho como Coordenador sendo bem provável que seja reconduzido ao cargo ...”.	S-5 e S-6
26/08/2012	Comentário (longo) de discente: “...Agradeço ... por todo o esforço que o senhor e o Maykon dedicaram aos formandos e dedicam aos alunos ... sou muito grato especialmente ao senhor e ao Maykon ... são poucas pessoas que tem a capacidade de entender os problemas individuais e de compreender que o crescimento do aluno não ocorre somente na universidade ... Saiba que o senhor é uma pessoa muito compreensiva e muito bem quisto pelos alunos e que falo isso porque não conheço alguém que pense o contrário ... reconhecemos seu esforço para fazer seu trabalho bem feito ... sempre arrumar tempo para conversar com os alunos quando necessário ... outros mal cumprem seu papel de professor ... Parabéns pelo seu caráter e obrigado por tudo Pacheco!”.	S-7 e S-8

Data	Descrição	Comprovante à página
09/04/2013	Reconhecimento, pelo coordenador do Curso de Graduação em Medicina – UFSC, do meu conhecimento da legislação vigente sobre validação de diploma obtido em instituição de ensino superior estrangeira, mesmo em relação ao processo REVALIDA, exclusivo para os cursos de Medicina.	S-9 a S-11
10/04/2013	Elogio de colega docente: “Entretanto, te parabeno, com muita certeza e honestidade, pela tua competência em conduzir a coordenação, do modo como vens conduzindo: com muita propriedade e dedicação. Defendendo interesses não só dos discentes, com bastante flexibilidade - dentro do que as regras permitem - mas também dos colegas professores. Sem dúvida, precisamos de colegas assim em cargos representativos. Assim, parabéns!”	S-12
20/06/2013	Mensagens de colegas professores, após homenagem da Associação Catarinense de Engenheiros ao Curso de Graduação em Engenharia Elétrica: “Boa tarde Renato, Essa homenagem não me surpreende, pois já conheço muito bem a sua competência e empenho no trabalho. Todavia, é um reconhecimento legítimo e muito merecido. Parabéns Caro Amigo”; “Endossamos o reconhecimento do Prof. Pacheco na condução de nosso curso de graduação, assim como seu empenho em solucionar os problemas individuais de cada aluno. Sd”.	S-13 e S-14
06/12/2013	Mensagem do Chefe do EEL, à época, apoiando minha candidatura a um novo mandato frente à Coordenadoria do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica: “Senhoras e Senhores. Quero fazer um apelo público aos Professores Renato Lucas Pacheco e Carlos Aurélio Faria da Rocha para que estes apresentem candidatura à Coordenadoria e Subcoordenadoria, respectivamente, do Curso de Engenharia Elétrica. Este apelo se baseia no trabalho realizado pela atual coordenadoria nos últimos anos. Trabalho este da melhor Qualidade ...”.	S-15
21/03/2014	Mensagem do coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, dos cursos de graduação sob a tutela do EEL: “Parabéns por mais um TCC terminado. Constato que vc tem sido orientador de muitos alunos, em número muito maior do que a média: quase o dobro. Parabéns, novamente, por sua dedicação”.	S-16 e S-17
14/06/2014	Mensagem de colega professora do <i>campus</i> de Curitiba: “tenho participado das reuniões da Câmara de Graduação e percebido que os Srs têm bastante experiência no funcionamento da Universidade. Como sabem, nosso campus está começando e temos pouca experiência e muitas Dúvidas ...”.	S-18 a S-21
25/07/2014	Nova mensagem do coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, dos cursos de graduação sob a tutela do EEL: “Parabéns pelo desempenho de seus orientados: exemplares”.	S-22
17/11/2014	Mensagem do Pró-reitor Adjunto de Graduação: “Muito obrigado, Renato!!! Muito obrigado pelo compromisso sempre colaborativo e digno de elogio”.	S-23 e S-24
20/11/2014	Comentário de discente: “ ... Obrigado pela assinatura e por ser sempre tão prestativo ...”.	S-2 e S-26
13/01/2015	Comentário de discente estrangeiro: “ ... Eu queria agradecer o senhor para me ajudar quando eu estava em Brasil, eu Lembrei tanto dificuldade que teria mas com você tudo parece muito fácil ...”.	S-27
13/01/2015	Comentário de colega conselheira da Câmara de Graduação: “ ... A conselheira ... pediu a palavra, enfatizando julgar oportuno destacar a contribuição significativa do conselheiro Renato Lucas Pacheco em relação às análises de revalidação de diplomas obtidos em instituições de ensino superior estrangeiras. Destacou ainda a experiência e o conhecimento do referido conselheiro em relação às legislações e os procedimentos, bem como sua disponibilidade em sempre colaborar	S-28 a S-35

Data	Descrição	Comprovante à página
	prontamente com os demais membros desta câmara, inclusive no meu caso particular, o que a professora agradeceu publicamente ...”.	
31/12/2015	Comentário de colega conselheiro da Câmara de Graduação: “Caro Renato, Desde que entrei na câmara, você tem sido minha referência e meu apoio, obrigado por tudo ... precisamos das montanhas para vislumbrar mais longe, para ser referência e fortaleza. Agradeço por ser esta montanha na câmara ...”.	S-36 e S-37
08/01/2016 e 20/03/2016	Comentário de discente: “ ... Professor, sem palavras! Muito obrigado, de verdade, tudo de bom para o senhor ...”; “ ... Deu tudo certo, professor! Sem palavras! Muito obrigado, de verdade!! ...”.	S-38 a S-43
19/07/2016 e 01/09/2016	Comentário de discente: “ ... Já fui algumas vezes à tua sala pedir conselhos ... mas gostaria da tua opinião e dica por te achar sensato ...”, “ Obrigada novamente por ser tão explicativo e claro!!”; “Muito obrigada! Sério. Tu és uma das pessoas mais prestativas e humanas que já vi no CTC, sério!!! :)”.	S-44 a S-48
10/10/2016	Mensagem do atual Pró-reitor de Graduação: “... Não tenho motivo algum para reparos à sua atuação, muito pelo contrário, e espero sempre contar com sua valiosa e eficiente colaboração ...”.	S-49 a S-54
17/10/2016	Comentário de colega conselheiro da Câmara de Graduação: “Renato, admirável a sua paciência! Parabéns!”.	S-55 a S-58
10/11/2016	Comentário de egresso do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica - UFSC: “ ... Você sempre foi uma referência para mim e para a maioria dos alunos da elétrica ...”.	S-59

7.2 RECONHECIMENTOS DE FORMANDOS E DE EMPRESA JÚNIOR

Quadro 7.2 – Reconhecimento da atuação dedicada à UFSC e da qualidade do trabalho acadêmico.

Data	Descrição	Comprovante à página
15/11/1991	Professor homenageado pelos formandos do primeiro semestre de 1991, do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica (o atraso na formatura se deveu à greve de professores).	S-60 a S-63
11/09/2010	Professor homenageado (Nome de Turma) pelos formandos do primeiro semestre de 2010, do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-64
25/03/2011	Professor homenageado (Patrono) pelos formandos do segundo semestre de 2010, do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-65
30/03/2012	Professor homenageado (Patrono) pelos formandos do segundo semestre de 2011, do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-66
01/03/2013	Professor homenageado (Paraninfo) pelos formandos do segundo semestre de 2012, do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica.	S-67
26/09/2014	Certificado de Reconhecimento e Agradecimento conferido pela C2E, Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina em reconhecimento e agradecimento aos serviços prestados e ao constante apoio às atividades da empresa.	M-68
18/09/2015	Certificado de Agradecimento conferido pela C2E, Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina, pela participação na cerimônia de posse da gestão 2015.2, bem como reconhecimento e agradecimento aos serviços prestados e ao constante apoio às atividades da empresa.	M-69

8.. EXERCÍCIO DE CARGOS NA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E/OU COLEGIADOS CENTRAIS E/OU DE CHEFIA DE UNIDADES/SETORES E/OU DE REPRESENTAÇÃO

Os quadros a seguir resumem minha atuação como representante em colegiados de curso, em funções no Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica, na subchefia de departamento, na coordenação de curso de graduação, na Câmara de Graduação, no Conselho Universitário e em várias comissões, nos vários níveis da administração da UFSC.

8.1 REPRESENTAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO

Quadro 8.1 – Representação em colegiado de curso de graduação.

Período	Descrição	Comprovante à página
24/05/2006 a 23/04/2008	Membro Titular do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica Portaria nº 092/CTC/2006 Data: 26/05/2006 Carga horária semanal: 2 horas semanais.	D-30
10/06/2008 a 01/04/2009	Membro Titular do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica Portaria nº 147/CTC/2008 Data: 10/06/2008 Período: 2 anos (10/06/2008 a 09/06/2010)* Carga horária: 2 horas semanais *- A representação foi interrompida em decorrência de o candidato ter assumido a coordenação do curso a partir de 02 de abril de 2009.	I-36
18/08/2008 a 17/08/2010	Membro Titular do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Portaria nº 216/CTC/2008 Data: 18/08/2008 Período: 2 anos Carga horária: 2 horas semanais	F-37
19/08/2010 a 18/08/2012	Membro Titular do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Portaria nº 305/CTC/2010 Data: 21/10/2010 Período: 2 anos Carga horária: 2 horas semanais	F-38
20/08/2012 a 19/08/2014	Membro Titular do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Portaria nº 312/CTC/2012 Data: 15/10/2012 (a partir de 20/08/2012) Período: 2 anos Carga horária: 2 horas semanais	G-44

8.2 EXERCÍCIO DE SUBCHEFIA DE DEPARTAMENTO

Quadro 0 – Exercício em subchefia de departamento de ensino.

Período	Descrição	Comprovante à página
10/04/2009 a 09/04/2011	Subchefia do Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica Portaria: n° 411/GR/2009 Data: 02/04/2009 Período: 2 anos (até 09/04/2011) Carga horária: 10 horas semanais	F-33 e F-34
09/04/2011 a 13/05/2011	Subchefia do Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica Portaria: n° 411/GR/2009 Data: 02/04/2009 (prorrogada pro tempore) Período de prorrogação: de 10/04/2011 até 13/05/2011, data da última ação como Subchefe, registrada pela assinatura do Ofício n° 029/EEL/2011, de 13/05/2011, indicando a eleição de novo Subchefe Carga horária: 10 horas semanais	F-33 e F-34

8.3 EXERCÍCIO DE COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Quadro 0 – Exercício de coordenação de curso de graduação.

Período	Descrição	Comprovante à página
01/04/2009 a 31/03/2011	Coordenadoria do Curso de Engenharia Elétrica Portaria n° 412/GR/2009 Data: 02/04/2009 Período: 2 anos (de 01/04/2009 até 31/03/2011) Carga horária: 30 horas semanais	F-35
01/04/2011 a 31/03/2013	Coordenadoria do Curso de Engenharia Elétrica Portaria n° 392/GR/2011 Data: 31/03/2011 Período: 2 anos (de 01/04/2011 até 31/03/2013) Carga horária: 30 horas semanais	F-36
01/04/2013 a 31/03/2014	Coordenadoria do Curso de Engenharia Elétrica Portaria n° 503/2013/GR Data: 05/04/2013 Período: <i>Pro tempore</i> (a partir de 01/04/2013 até as novas eleições). Carga horária: 30 horas semanais	G-42
01/04/2014 a 31/03/2016	Coordenadoria do Curso de Engenharia Elétrica Portaria n° 572/2014/GR Data: 27/03/2014 (a partir de 01/04/2014) Período: 2 anos (de 01/04/2014 até 31/03/2016) Carga horária: 30 horas semanais	I-121
01/04/2016 a 31/03/2018	Coordenadoria do Curso de Engenharia Elétrica Portaria n° 396/2016/GR Data: 02/03/2016 (a partir de 01/04/2016) Portaria n° 481/2016/GR Data: 10/03/2016 (transforma a nomeação em <i>pro tempore</i>) Portaria n° 612/2016/GR Data: 04/04/2016 (anula a Portaria n° 481/2016/GR) Período: 2 anos (de 01/04/2016 até 31/03/2018) Carga horária: 30 horas semanais	I-122 a I-124

8.4 EXERCÍCIOS DE CARGOS EM COLEGIADOS CENTRAIS: CÂMARA DE GRADUAÇÃO

Quadro 0 – Exercícios de cargos em colegiados centrais: **Câmara de Graduação.**

Período	Descrição	Comprovante à página
08/04/2009 a 08/04/2011	<p>Membro Titular da Câmara de Graduação (antiga Câmara de Ensino de Graduação) como um dos representantes dos coordenadores de graduação do Centro Tecnológico</p> <p>Portaria nº 604/GR/2009 Data: 08/05/2009 Período: 2 anos.</p> <p>Carga horária (não especificada em portaria): 20 horas semanais (Artigo 15, §2º, Inciso II da Resolução nº 053/CEPE/95, de 31/08/1995, combinado com a Resolução nº 008/CEPE/88, de 05 de janeiro de 1988, com a Resolução nº 053/CEPE/90, de 27 de dezembro de 1990 e com a Resolução nº 032/CUN/96, de 17 de dezembro de 1996) As resoluções nº 008/CEPE/88, nº 053/CEPE/90 e nº 032/CUN/96 descrevem a transformação do antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas atuais Câmaras dos Órgãos Deliberativos Centrais, onde os representantes dos coordenadores dos Centros são eleitos nos Conselhos para comporem as Câmaras, não sendo membros natos delas.</p>	F-40
02/04/2011 a 01/04/2013	<p>Membro Titular da Câmara de Graduação como um dos representantes dos coordenadores de graduação do Centro Tecnológico</p> <p>Portaria nº 452/GR/2011 Data: 11/04/2011 Período: 2 anos.</p> <p>Carga horária (não especificada em portaria): 20 horas semanais (Artigo 15, §2º, Inciso II da Resolução nº 053/CEPE/95, de 31/08/1995, combinado com a Resolução nº 008/CEPE/88, de 05 de janeiro de 1988, com a Resolução nº 053/CEPE/90, de 27 de dezembro de 1990 e com a Resolução nº 032/CUN/96, de 17 de dezembro de 1996) As resoluções nº 008/CEPE/88, nº 053/CEPE/90 e nº 032/CUN/96 descrevem a transformação do antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas atuais Câmaras dos Órgãos Deliberativos Centrais, onde os representantes dos coordenadores dos Centros são eleitos nos Conselhos para comporem as Câmaras, não sendo membros natos delas.</p>	F-41
01/04/2013 a 29/09/2014	<p>Membro Titular da Câmara de Graduação como um dos representantes dos coordenadores de graduação do Centro Tecnológico</p> <p>Portaria nº 524/2013/GR Data: 09/04/2013 Período: <i>Pro tempore</i> (a partir de 01/04/2013).</p> <p>Carga horária (não especificada em portaria): 20 horas semanais (Artigo 15, §2º, Inciso II da Resolução nº 053/CEPE/95, de 31/08/1995, combinado com a Resolução nº 008/CEPE/88, de 05 de janeiro de 1988, com a Resolução nº 053/CEPE/90, de 27 de dezembro de 1990 e com a Resolução nº 032/CUN/96, de 17 de dezembro de 1996) As resoluções nº 008/CEPE/88, nº 053/CEPE/90 e nº 032/CUN/96 descrevem a transformação do antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas atuais Câmaras dos Órgãos Deliberativos Centrais, onde os representantes dos coordenadores dos Centros são eleitos nos Conselhos para comporem as Câmaras, não sendo membros natos delas.</p>	I-85
30/09/2014 a 31/03/2016	<p>Membro Titular da Câmara de Graduação como um dos representantes dos coordenadores de graduação do Centro Tecnológico</p> <p>Portaria nº 1923/2014/GR</p>	I-104 e I-105

Período	Descrição	Comprovante à página
	Data: 30/09/2014 Período: de 30/09/2014 (conforme Portaria n° 1924/2014/GR, de 30 de setembro de 2014) até 31/03/2016 (término do mandato de Coordenador de Curso) Carga horária (não especificada em portaria): 20 horas semanais (Artigo 15, §2º, Inciso II da Resolução n° 053/CEPE/95, de 31/08/1995, combinado com a Resolução n° 008/CEPE/88, de 05 de janeiro de 1988, com a Resolução n° 053/CEPE/90, de 27 de dezembro de 1990 e com a Resolução n° 032/CUN/96, de 17 de dezembro de 1996) As resoluções n° 008/CEPE/88, n° 053/CEPE/90 e n° 032/CUN/96 descrevem a transformação do antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas atuais Câmaras dos Órgãos Deliberativos Centrais, onde os representantes dos coordenadores dos Centros são eleitos nos Conselhos para comporem as Câmaras, não sendo membros natos delas).	
01/04/2016 a 31/03/2018	Membro Titular da Câmara de Graduação como um dos representantes dos coordenadores de graduação do Centro Tecnológico Portaria n° 684/2016/GR Data: 08/04/2014 (há um erro nesta data, fácil de se perceber pelo número da portaria) Período: de 01/04/2016 a 31/03/2018 (término do mandato de Coordenador de Curso) Carga horária (não especificada em portaria): 20 horas semanais (Artigo 15, §2º, Inciso II da Resolução n° 053/CEPE/95, de 31/08/1995, combinado com a Resolução n° 008/CEPE/88, de 05 de janeiro de 1988, com a Resolução n° 053/CEPE/90, de 27 de dezembro de 1990 e com a Resolução n° 032/CUN/96, de 17 de dezembro de 1996) As resoluções n° 008/CEPE/88, n° 053/CEPE/90 e n° 032/CUN/96 descrevem a transformação do antigo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nas atuais Câmaras dos Órgãos Deliberativos Centrais, onde os representantes dos coordenadores dos Centros são eleitos nos Conselhos para comporem as Câmaras, não sendo membros natos delas).	I-95

8.5 EXERCÍCIOS DE CARGOS EM COLEGIADOS CENTRAIS: CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Quadro 0 – Exercícios de cargos em colegiados centrais: Conselho Universitário.

Período	Descrição	Comprovante à página
02/04/2011 a 17/10/2012	Representante suplente da Câmara de Graduação no Conselho Universitário Portaria n° 565/GR/2011 Data: 13/05/2011 Período: 2 anos (de 09/04/2011 até 31/03/2013 – previsto na Portaria).	F-42
18/10/2012 a 11/12/2012	Representante titular da Câmara de Graduação no Conselho Universitário Portaria n° 565/GR/2011 Data: 13/05/2011 Período: mandato tampão (de 18/10/2012 até 11/12/2012). Em 18/10/2012, assumi a titularidade, em virtude de dispensa do titular, conforme Portaria: n° 1666/2012/GR, de 26 de outubro de 2012. Fui dispensado da função em 11/12/2012, conforme Portaria: n° 2015/2012/GR, de 18 de dezembro de 2012. Carga horária como titular: 10 horas semanais (Portaria: n° 053/CEPE/1995)	F-42, I-84 e I-82
12/12/2012 a 24/04/2013	Representante titular da Câmara de Graduação no Conselho Universitário Portaria n° 2013/2012/GR Data: 18/12/2012 Período: de 12/12/2012 até 31/03/2013 – término do mandato na Câmara de	I-83 e I-86

Período	Descrição	Comprovante à página
	Graduação. Dispensa da função em 24/04/2013, conforme Portaria: n° 680/2013/GR, de 29/04/2013. Carga horária: 10 horas semanais (Portaria: n° 065/CEPE/1995)	

8.6 OUTROS CARGOS E FUNÇÕES

Quadro 0 – Outros cargos e funções exercidos na Instituição.

Período	Descrição	Comprovante à página
11/01/1990 a 15/03/1991	Supervisor do Laboratório de Sistemas de Potência (Labspot) Portaria: n° 007/PREG/90 Data: 11/01/1990 Carga horária: 6 h semanais.	A-6 a A-8
01/01/1991 a 31/12/1991	Supervisor do Laboratório de Sistemas de Potência (Labspot) , de dezembro de 1989 a março 1994. Portaria: n° 019/PREG/91 Data: 26/02/1991 Carga horária: 6 h semanais.	A-22
1990	Gestor dos terminais IBM alocados no EEL Carga horária: 2 horas semanais.	A-6
1996	Presidente da Comissão constituída conforme Editais de Convocação números 015/CTC/96, 016/CTC/96 e 017/CTC/96, para a coordenação dos trabalhos das eleições prévias para Representante do CTC no CUe e no CEPE e da eleição para Diretor e Vice-Diretor do CTC. Curiosidade: foi a primeira eleição com urna eletrônica na UFSC.	I-18 a I-20
01/09/2005 a 19/04/2006	CSA: Comissão Setorial de Avaliação - Membro Portaria n° 934/GR/2005 Data: 05/12/2005 Carga horária semanal: 5 horas Curiosidade: estava sendo desenvolvido um sistema de avaliação institucional inédito na UFSC, usado até hoje.	C-29
20/04/2006 a 19/04/2008	CSA: Comissão Setorial de Avaliação - Coordenador Portaria n° 824/GR/2006 Data: 22/11/2006 Carga horária semanal: 10 horas	D-29
09/02/2007 a 20/03/2007	Participação na Comissão de Eleição para Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica Edital de Convocação n° 002/CTC/2007 Data: 09/02/2007 Carga horária semanal: ?	D-31
20/04/2006 a 30/09/2008	CSA: Comissão Setorial de Avaliação - Coordenador Portaria n° 864/GR/2008 Data: 04/07/2008 Prorrogação da Portaria n° 824/GR/2006, de 22/11/2006, até 30/09/2008	I-37
2008	Comissão designada para elaborar o Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica Situação: membro Portaria: n° 01/CCGEEL/2008 Data: 17/03/2008	I-33
	Comissão designada para elaboração de um regulamento interno	I-34

Período	Descrição	Comprovante à página
	<p>atualizado sobre estágios curriculares Situação: membro Portaria: n° 016/EEL/2008 Data: 02/04/2008</p> <p>Comissão designada para coordenar a autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica Situação: membro Portaria: n° 026/EEL/2008 Data: 05/06/2008</p> <p>Comissão designada para coordenarem a autoavaliação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica Situação: presidente Portaria: n° 057/EEL/2008 Data: 17/10/2008</p>	I-35 I-38
2009	<p>Comissão designada para elaboração de uma Política de Contratações para o EEL Situação: membro Portarias: n° 047/EEL/2009 e n° 052/EEL/2009 Datas: 29/07/2009 e 21/08/2009 Período: 5 meses Carga horária total: 6X5=30 horas</p>	I-39 e I-40
28/10/2010 a -	<p>Comissão para proceder à elaboração do PAD 2011/1 Situação: presidente Portaria: n° 036/EEL/2010 Data: 28/10/2010 Período: - Carga horária: -</p>	I-41
30/11/2010 a -	<p>Comissão de Avaliação de Estágio Probatório 2 a Etapa, do servidor ALAN LEON FELIPPI Situação: presidente Portaria: n° 137/PRDHS/2010 Data: 30/11/2010 Período: - Carga horária: -</p>	I-42
03/12/2010 a 02/02/2011	<p>Membro da Comissão de Sistematização das sugestões relativas à Nova Tabela de Progressão Funcional da Carreira Docente no âmbito do CTC Situação: membro Portaria: n° 336/CTC/2010 Data: 03/12/2010 Período: 60 dias Carga horária: 4 horas semanais</p>	F-39
17/06/2011 a 20/10/2011	<p>Integrar, na condição de Presidente, a Comissão de Sindicância, constituída por meio da Portaria n° 359/GR/2011 Situação: presidente Portaria: n° 628/GR/2011 Data: 27/05/2011 Período inicial: 30 dias (houve prorrogação) Carga horária: -</p>	I-43 a I-58
13/12/2011 a	<p>Estudo de viabilidade de um básico comum para os Cursos de Graduação em Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica</p>	I-59

Período	Descrição	Comprovante à página
12/03/2012	Situação: membro Portaria: n° 091/EEL/2011 Data: 13/12/2011 Período: 90 dias Carga horária: 4 horas semanais	
22/03/2012 a 10/06/2012	Comissão com objetivo de analisar a alteração curricular das disciplinas de cálculo oferecidas aos cursos de Engenharia Situação: membro Portaria: n° 043/PREG/2012 Data: 22/03/2012 Período: não especificado – proposta da comissão encaminhada para a PREG em 10 de junho de 2012. Carga horária: não especificada	I-60 a I-80
18/09/2012 a 17/09/2014	Representação suplente do Departamento de Engenharia Elétrica no Comitê Gestor da Incubadora de Base Tecnológica em Engenharia Biomédica Portaria: n° 058/EEL/2012 Data: 18/09/2012 Período: 2 anos (de 18/09/2012 até 17/09/2014) Carga horária: não estabelecida	I-81
05/08/2013 a 19/08/2013	Comissão de Análise de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Engenharia Têxtil, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Materiais - UFSC – Médio Vale do Itajaí Situação: membro Portaria: n° 1484/2013/GR Data: 05/08/2013 Período: 2 semanas (de 05/08/2013 até 19/08/2013) Carga horária: 2 horas semanais	I-87
08/08/2014 a 16/10/2014	Comissão para alteração da Resolução Normativa n° 34/CUn/2013, de 17 de setembro de 2013, que estabelece as normas para o ingresso na carreira do magistério superior da Universidade Federal de Santa Catarina Situação: membro Portaria: n° 241/2014/PROGRAD Data: 08/08/2014 Período: 45 dias (na realidade, durou pouco mais do que 60 dias, conforme pode ser visto na troca de mensagens eletrônicas mostradas no Anexo O , pois, incluiu a apresentação e defesa da proposta junto ao CUn). Carga horária: não especificada	I-103 e O-1 a O-92
02/03/2015 a 01/05/2015	Comissão com objetivo de apresentar proposta de unificação das disciplinas de cálculo nos cursos da área das Engenharias Situação: membro Portaria: n° 34/PROGRAD/2015 Data: 20/02/2015 Período: 60 dias. Carga horária: não estabelecida	I-106
19/04/2016 a 14/09/2016	Comissão Temporária para examinar a documentação constante dos processos dos candidatos que participaram da edição 2015 do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior Situação: presidente Portaria: n° 175/2016/PROGRAD Data: 19/04/2016 Período: praticamente cinco meses, com o relato de quarenta e nove (49)	I-115

Período	Descrição	Comprovante à página
	processos de revalidação de diplomas, quando o trabalho da comissão se encerrou com o parecer a respeito da solicitação de Revalidação do Diploma de Graduação de <i>Doctor en Medicina</i> , expedido por estabelecimento de ensino estrangeiro, conferido a Gabriel Garland Meyer, apresentado e aprovado na reunião da Câmara de Graduação realizada em 14 de setembro de 2016. Carga horária: não especificada	
15/09/2016 a 14/09/2017	Comissão para avaliar e emitir pareceres conclusivos sobre os processos de revalidações de diplomas de cursos de graduação expedidos por instituições estrangeiras de ensino superior Situação: presidente Portaria: nº 532/2016/PROGRAD Data: 15/09/2016 Período: um ano, a partir da data da portaria. Carga horária: não especificada	I-116

9.. ENCERRAMENTO

Por tudo que foi exposto, dá para dividir a minha carreira acadêmica na UFSC em ANTES DO DOUTORADO e DEPOIS DO DOUTORADO, sendo a transição entre essas duas realidades, o doutorado propriamente dito.

O período ANTES DO DOUTORADO foi caracterizado por forte atuação no ensino de graduação. Também, foi quando ocorreram as atividades de pesquisa que culminaram em seu mestrado e alguma produção científica. Houve alguma participação no ensino de pós-graduação, preponderantemente em cursos *lato sensu*. Algumas tarefas administrativas também foram realizadas, mas, a grande maioria, dentro do próprio EEL.

Nessa época, o EEL passou por várias transformações. Profissionalizou seus professores, que buscaram a formação (doutorado) em vários países. No retorno desses professores, havia “massa crítica” para iniciar um curso de doutoramento na própria instituição. Como consequência natural, os mestres foram afastados das atividades de pós-graduação e, após um breve período de transição, passaram a atuar exclusivamente nas disciplinas de graduação, a não ser em algumas esporádicas atuações em cursos de especialização.

Por várias razões, eu não me sentia motivado a buscar meu doutorado, embora, à medida que o tempo passava, percebia que mais restrita ficava a minha atuação no EEL e na UFSC. Nunca tive problemas com as minhas aulas e minhas turmas grandes, mas, ficava cada vez mais restrito a esse tipo de atuação. Tenho convicção que estava sendo útil ao EEL, mas, poderia

contribuir ainda mais. Minha atuação profissional estava, na prática, restrita ao EEL. Para o resto da UFSC, eu era um ilustre desconhecido.

Há algum tempo eu já estava refletindo sobre meu papel no EEL (não pensava além dele). Percebia que havia espaço para aprimorar a relação professor-discente no Curso de Graduação em Engenharia Elétrica. Também, percebia que tinha bom conhecimento da parte técnica da Engenharia Elétrica para um curso de graduação, mas, poderia me aperfeiçoar nas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, focando nas peculiaridades dessa área específica: ensino de Engenharia Elétrica. Em reflexões com alguns colegas sobre esse tema, havia o compartilhamento das mesmas preocupações. Estávamos cientes de que ensino de engenharia é uma das atribuições do engenheiro, mas, sentíamos a necessidade de um maior aprofundamento na questão, na parte humana.

Durante uma pausa nas minhas atividades, quando aproveitei as minhas licenças-prêmio para acompanhar minha esposa em seu doutorado sanduíche, pude refletir melhor, perceber melhor o que é um doutoramento e concluir que eu tinha condições de evoluir. A ideia se fortaleceu e foi levada ao conhecimento do Departamento de Engenharia Elétrica (EEL), onde obteve pleno apoio. Inclusive, o EEL sugeriu que o trabalho fosse realizado em seu próprio programa de pós-graduação, com a orientação de um especialista (doutor) em Educação. Tratou-se de um tema transdisciplinar, não contemplado diretamente por uma das linhas de pesquisa já existentes. Pareceu uma boa ideia investir mais na parte humana da engenharia.

Com o apoio do EEL nessa minha empreitada, procurei não decepcionar quem acreditou em mim. Meu esforço foi muito grande. Tentei aproveitar ao máximo a oportunidade. Foi um período onde adquiri muito conhecimento, não apenas na área técnica, que me serve até hoje em minhas aulas e em minhas orientações de trabalhos de conclusão de curso (TCCs), mas, de igual forma, também em Educação, com o estudo das modernas teorias de aprendizagem, que uso em minha sala de aula e nos colegiados onde participo. Esse doutorado me enriqueceu como técnico e como ser humano.

As disciplinas cursadas, a produção intelectual, as leituras realizadas e os trabalhos desenvolvidos estão documentados nos anexos apresentados, notadamente, no **Anexo M**.

Então, depois de muito esforço e dedicação, consegui defender a minha tese, no limite entre Engenharia e Educação. Começou uma nova etapa da minha vida profissional. Eu não era

mais aquele professor que quase que somente ministrava aulas de graduação, já era perceptível que meus horizontes se ampliavam.

Como já foi colocado neste trabalho, a escolha desse tema me abriu muitas portas, porém, me fechou algumas. Em resumo, em relação às portas fechadas, as primeiras foram as portas do programa de pós-graduação do meu próprio departamento. Não havia uma linha de pesquisa estabelecida que eu me encaixasse. E, criar uma nova linha, com um único professor atuando, não seria uma boa ideia. Haveria dispersão de conhecimento, divisão de esforços, possível perda de foco. Tive que procurar outro programa onde pudesse atuar. Para isso, investi em publicações e participações em congressos, buscando, inicialmente, congressos científicos, onde teria contatos pessoais com outros pesquisadores na área, no Brasil e no exterior. Consegui esses contatos e atuei como moderador em alguns congressos internacionais. O início do caminho estava sendo traçado.

Começava, então, o período DEPOIS DO DOUTORADO. Outra realidade, outras tarefas, outra missão dentro da UFSC. Paradoxalmente, enquanto umas portas se fechavam, outras, inesperadamente, se abriam. Primeiramente, conforme já exposto, fui chamado a participar da elaboração do projeto do 1º Ciclo de Avaliação do Programa de Auto Avaliação Institucional – PAAI/UFSC (2004-2007), o que incluía, ainda, a aplicação da metodologia proposta pelo programa e a compilação dos dados obtidos via consulta à comunidade universitária. Esse processo foi longo e envolveu, desde o princípio, muitas horas e pessoas da instituição. O convite para a sua participação partiu da coordenadora, à época, da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do CTC, célula menor de todo o programa. Segundo ela, a iniciativa deste convite foi motivada pelo conhecimento do tema de minha tese, me qualificava à função. De acordo com ela, eu possuía um diferencial em relação a outros professores do CTC. Tentei resistir, pois, os meus planos eram outros. Estava em contatos para atuar em uma pós-graduação. Era a hora, estava com o doutorado recém-concluído e cheio de ideias e disposição. Todavia, um argumento enfraqueceu minha resistência: “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”. Realmente, para que buscar formação próxima da Educação e, na hora em que esse conhecimento se torna importante, relutar em aceitar a tarefa? Aceitei o convite e atuei algum tempo como membro da Comissão Setorial de Avaliação e, depois, como seu coordenador, quando comecei a representar a CSA/CTC na Comissão Própria de Avaliação (CPA), passando a ser mais conhecido pelos membros da

Instituição fora do EEL e do CTC. Estava dando os meus passos para fora do EEL e ampliando o raio de minha atuação. Foi um período de muitas reuniões e relatórios. Os anexos já apresentados mostram o que aconteceu nesse período.

Nesse período, houve intensa produção intelectual, tanto na área de estudo/pesquisa, quanto na área de atuação da CSA, além da participação em congressos científicos internacionais. Mas, era apenas o início dessa nova fase.

Também, já descrevi o que veio depois, com o convite para o colegiado do curso e, na sequência, para a coordenação do curso e para a subchefia do EEL. E, para me convencer a assumir novos cargos e tarefas, foi usada a frase que passou a ser repetitiva: “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”. Não a levava muito a sério, no início, mas, estava sendo um argumento convincente. Estava assumindo funções que não planejava. Mas, a situação não para por aí. Os chefes de departamento e os coordenadores de cursos são membros natos do Conselho da Unidade, no caso, do CTC. Pouco tempo depois, nova surpresa. Havia sido escolhido como um dos representantes dos coordenadores do CTC na Câmara de Ensino de Graduação, atualmente, Câmara de Graduação, que na época nem sabia direito o que era. O argumento do Diretor do CTC é que o Conselho entendera que “a tua formação do doutorado te qualifica a isso” e que faria um bom trabalho. Teria, “pela sua formação”, maior facilidade de diálogo na Câmara, pensaram eles. Além do mais, a Câmara poderia lhe servir de “laboratório” de pesquisa, disseram alguns. Estava eleito para participar de uma Câmara que mal conhecia, se é que a conhecia. Não planejava isso. Assim, assumi mais essa missão institucional. E outras: membro do Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia de Produção por vários anos (indicação da Chefia do EEL, “pela sua formação”); membro nato da Câmara de Administração do EEL, por força do regimento interno do EEL; participação em diversas bancas de concurso e em comissões; e várias outras missões (colaboração na elaboração do Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes – PAAD; participação em seminários de ensino; análise de candidaturas estrangeiras para disciplinas do EEL, palestras para estudantes de ensino médio).

Na Câmara de Graduação e no Conselho da Unidade sou reconhecido como o “revisor de atas”. Minha atuação, nesse sentido, chega a constar em várias delas, hábito esse exercitado em relação às atas de todos os fóruns que participo. Mas, claro, isso não é o principal, ao contrário. Tenho participação bastante ativa, conforme pode ser observado pela leitura das atas dessas

instâncias (fiquei pouco tempo no CUn), com intervenções e (muitos) relatos. Sou presença em todas as sessões, com ausências apenas em situações especiais, como por estar em gozo de férias, participando de congressos ou por coincidência de horários de reuniões, onde costumo ir à reunião da câmara hierarquicamente superior, indicando meu suplente para a outra. Essas poucas ausências são todas justificadas. Considero isso responsabilidade para com a instituição. Cheguei a participar do CUn por alguns meses, como representante da Câmara de Graduação. Sai de lá devido a conflitos de interesses, conforme colocado anteriormente. Tenho representado bem o CTC e o EEL nas instâncias superiores da UFSC. Tenho tornado meu Centro e meu Departamento de Ensino mais conhecidos para a Administração Central. Faço relatos sobre vários temas, como, concurso vestibular, criação de cursos, recursos de concursos, avaliação de projetos pedagógicos, recursos de estudantes, revalidações de diplomas obtidos no exterior e outros. Procuo atingir a excelência na gestão. Mais de uma vez fui chamado ao gabinete do reitor da UFSC (gestão 2008-2012) para aconselhamento em relação algum tema específico, do qual eu tinha algum conhecimento. Em termos de processos de revalidação de diplomas obtidos em universidades estrangeiras, acredito que hoje sou a maior autoridade na UFSC, e ainda tenho mais a contribuir.

Contudo, essa participação ativa em câmaras/comissões onde fui chamado a colaborar não diminuiu minha dedicação ao meu curso e aos meus discentes, como professor, coordenador e como orientador de trabalhos de conclusão de curso. Nem ao EEL. Particpei de bancas concursos para professores efetivos e substitutos. Costumo convidar para minhas bancas de avaliação de TCCs professores atuantes na nossa PG. Sem exceção, sempre elogiam o trabalho apresentado, comparando-o como quase uma dissertação de mestrado. Um ou outro até poderia atingir esse *status*, graças à sua qualidade, isso dito por aqueles professores. Ou seja, estou tendo sucesso em minas orientações.

Por tudo isso se conclui que a obtenção do título de doutor e o tema escolhido, se não me permitiram atuar na minha pós-graduação por incompatibilidade de linha de pesquisa, me abriram muitas outras portas. Ao invés daquele professor que, na prática, somente poderia se dedicar às suas aulas e a mais algumas poucas tarefas (alguma comissões, bancas de avaliação de estágio curricular de estudantes, bancas de avaliação de estágio probatório de professores e alguns cursos de extensão), hoje constam do meu repertório, além de atividades de ensino de graduação,

atividades de orientação nesse nível, atividades de produção intelectual, com a publicação de trabalhos em anais de eventos; atividade de extensão, demonstradas pela participação em eventos e, até, em formulação de políticas públicas, tanto na atuação decisiva na Câmara de Graduação, como em muitas comissões, que vão surgindo à medida que se avança na hierarquia da Instituição; coordenação de curso de graduação; participação de várias bancas de concursos para professores, de TCCs, de exame de qualificação; eventos diversos de pesquisa e ensino; palestras para possíveis futuros discentes do curso. Sem falar na participação ativa nos colegiados centrais da UFSC, destacadamente, na Câmara de Graduação, e passagem pelo Conselho Universitário, onde é decidido o futuro da UFSC e traçadas suas políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. E eu tenho parte nessa decisão. E, como mostrado, tenho tido reconhecimento dessa minha atuação de colegas de vários centros, cursos e departamentos de ensino e dos discentes do meu curso. Aliás, já vieram me procurar para aconselhamento discentes de outros cursos do CTC e fora dele (Eletrônica, Computação, Produção, Mecânica e outros, que não anotei e não me lembro).

Sim, e não posso esquecer, há outra tarefa muito importante para o curso, assumida desde a minha posse na coordenação do meu curso, concretizada pela figura do orientador acadêmico, responsável pelo aconselhamento do discente quanto ao conjunto de disciplinas que ele deve cursar a cada semestre, técnicas de estudo que levem a uma formação sólida, explicar a estrutura do Curso e do Departamento, auxiliar o estudante quanto às melhores formas de envolvimento em atividades de pesquisa extraclasse e na identificação de áreas de interesse e orientá-lo na escolha de estágio quanto à qualidade técnica do trabalho e a importância do mesmo para a sua formação. Isso tudo eu faço. O que eu não esperava é que, na prática, se extrapola isso, indo a questões mais pessoais. É estudante com síndrome do pânico, TOC, crise de ansiedade, carência afetiva, problemas familiares, falecimentos, conflitos internos e, até, problemas sexuais. Na maior parte das vezes, a questão é escutar com muita paciência. Às vezes, algumas palavras de incentivo, algumas sugestões. Algumas vezes, cancelar uma ou mais disciplinas ou mesmo, trancar o curso, fora dos prazos do Calendário Acadêmico, para diminuir a “pressão” ~e angústia que estão sofrendo. Até vigiar uma estudante com ideias suicidas eu tive que fazer. É função do coordenador fazer isso? Acho que não! Estão os preparados para isso? Bem, no meu caso, às vezes me parece que “a tua formação no doutorado te qualifica a isso”. Mas, é preciso mais do

que isso. Sim, então, quem fará isso? A boa notícia é que a UFSC está criando uma estrutura para lidar com esses casos, e fui convidado a colaborar com minha experiência e informações.

O último aspecto a ser observado é a carga horária. A comissão avaliadora e a CPPD me auditaram uma carga horária bastante grande nos semestres de 2012-1 a 2013-2. Contudo, isso já acontecia desde o primeiro semestre de 2009, quando assumi a coordenadoria do curso, a subchefia do EEL e as outras atividades já apresentadas. Continua no presente semestre 2016-2, onde, além de minhas atividades didáticas, ainda atuo na coordenação de meu curso e na Câmara de Graduação, além de algumas comissões. Na página 8 do **Anexo R** se mostram alguns números. Isso, evidentemente, significa o sacrifício de noites, finais de semanas, feriados e, até, tempo de férias, em prol da instituição. Terá valido a pena, se eu perceber que o meu trabalho/sacrifício estiver devidamente valorizado pela Instituição. Caso contrário, ...

Assim, para não me alongar demais, concluo aqui o meu Memorial. Contudo, antes tenho que reconhecer que meus pares tinham razão. A formação que obtive em meu doutoramento tem me ajudado nas várias atividades que tenho realizado. Deu-me, realmente, um diferencial. Tem me ajudado a compreender as pessoas, colegas e discentes. Tem me ajudado nas minhas aulas, tanto no preparo, quanto na apresentação e no processo de avaliação. Os artigos escritos estão sendo usados para ensinar disciplinas do tipo Ciência, Tecnologia e Sociedade. Também, têm servido para apresentações para Introdução à Engenharia Elétrica e Eletrônica, para palestras para estudantes de ensino médio. Também, já foram usados em demandas judiciais que nos chegaram, dando-nos os argumentos necessários à nossa defesa. Ajudam a reforçar meus argumentos. Uso o conhecimento lá adquirido em meus relatos. Minha tese não ficou na prateleira. Seu conteúdo continua a me ajudar na busca da excelência na minha gestão e nos fóruns onde atuo.

Tenho feito muita coisa pela UFSC, de forma intensa e com qualidade reconhecida. Meus planos agora incluem terminar os meus mandatos na administração e retornar à pesquisa. Para isso, preciso me reciclar e buscar um estágio de pós-doutoramento e reorganizar minha vida. Estão sendo muitos anos de gestão, com resultados importantes para mim e para a Instituição, mas, e preciso retomar o meu foco na pesquisa, onde pretendo utilizar o conhecimento que adquiri nesses anos.

Fico à disposição para questionamentos e esclarecimentos.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e despeço-me,

Atenciosamente,

Renato Lucas Pacheco
Dezembro de 2016